

**INSTITUTO ENSINAR BRASIL
FACULDADE DOCTUM DE JUIZ DE FORA**

SABRINA DANIEL

**REQUALIFICAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO COMO FERRAMENTA DE
PRESERVAÇÃO PARA A ANTIGA FÁBRICA DE ÁGUAS MINERAIS SALUTARIS
DE PARAÍBA DO SUL -RJ**

JUIZ DE FORA

2020

SABRINA DANIEL
FACULDADE DOCTUM DE JUIZ DE FORA

**REQUALIFICAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO COMO FERRAMENTA DE
PRESERVAÇÃO PARA A ANTIGA FÁBRICA DE ÁGUAS MINERAIS SALUTARIS
DE PARAÍBA DO SUL -RJ**

**Trabalho de Curso apresentado ao
Curso de Arquitetura e Urbanismo da
Faculdade Doctum de Juiz de Fora,
como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharela em Arquitetura e
Urbanismo.**

**Área de Concentração: Cidade e
Paisagem**

**Orientador: Prof. Hudson Gonçalves
Martins**

JUIZ DE FORA
2020

FACULDADE DOCTUM DE JUIZ DE FORA

FOLHA DE APROVAÇÃO

O Trabalho de Curso intitulado como: Requalificação do Patrimônio Histórico como uma ferramenta de preservação para a antiga fábrica de águas minerais Salutaris, elaborado pela discente Sabrina Daniel foi aprovado por todos os membros da Banca Examinadora e aceita pelo curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Doctum de Juiz de Fora, como requisito parcial da obtenção do título de

BACHARELA EM ARQUITETURA E URBANISMO.

Juiz de Fora, ____ de _____ 2020.

Prof. Hudson Gonçalves Martins

Prof.º examinador 1

Prof.º examinador 2

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente à Deus, pelos ensinamentos da vida e que mesmo em meio aos desafios não me desamparou e guiou meus passos;

Agradeço à minha família, principalmente a minha mãe, Carmozina Maria Daniel, que nunca me desamparou e a quem devo tudo que sou e que está sempre ao meu lado, apoiando e torcendo por minhas conquistas; a minha avó, Maria Amâncio por me proporcionar educação e incentivo, as minhas primas, Mariana Daniel e Monique Daniel que sempre me apoiaram e acreditaram em minha capacidade.

Grata também meu namorado, Hudson Pesavento, pelo companheirismo, compreensão, carinho e incentivo de sempre, que fizeram toda a diferença nesse momento. Com sua companhia, os dias difíceis se tornaram mais leves.

Agradeço a todos que contribuíram para a elaboração dessa pesquisa, especialmente a minha sogra, Martha Guedes e minha coorientadora Mara Senra, que muito me ajudaram.

Agradeço as minhas amigas, Iara Sarubi e Juliane Amaral, que sempre estiveram comigo, e principalmente ao amigo, parceiro da faculdade, Douglas Bastos que nunca mediu esforços para me ajudar e caminhou arduamente essa trajetória comigo.

Por fim, agradeço aos meus professores por me auxiliarem na minha formação acadêmica e pelo comprometimento de excelência do ensino.

**“A Arquitetura não só constrói coisas.
Ergue sonhos e sustenta lembranças”.**

Priscila Prestes

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APA - ÁREA DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

AOI - ÁREA DE OCUPAÇÃO INTENSIVA

CODEPAC - CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO CULTURAL E ESTADUAL

CONDEPHAAT - CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO,
ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO

CML - CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

D.M.L - DEPÓSITO DE MATERIAL DE LIMPEZA

FCPS- FUNDAÇÃO CULTURAL PARAÍBA DO SUL

IBGE - INSTITUTO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

MARL - MERCADO ABASTECEDOR DA REGIÃO DE LISBOA

PDDT - PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

TICCIH - THE INTERNATIONAL COMMITTEE FOR THE CONSERVATION OF THE
INDUSTRIAL HERITAGE

ZM – ZONA MISTA

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES, GRÁFICOS E TABELAS

Figura 1: Mapa de localização de Paraíba do Sul, RJ.....	17
Figura 2: Implantação do Engenho Central.....	28
Figura 3: Fotografia do Teatro Erotídes de Campos, Piracicaba, SP.....	29
Figura 4: Planta Baixa do Pavimento Térreo do Teatro Erotídes de Campos, Piracicaba, SP.1. Foyer/ 2. Bilheteria/ 3. Restaurante/4. Cozinha/ 5. Platéia Central/6. Palco/ 7. Camarim/8. Geradores/ 9, Extensão do palco/ 10. Banheiro.	30
Figura 5: Vista interna do Teatro Erotídes de Campos em direção do palco, que se integra à praça quando aberto.	31
Figura 6: Fotografia interna do Teatro Erotídes de Campos, Piracicaba, SP.....	31
Figura 7: Corte I Transversal do Teatro Erotídes de Campos, Piracicaba, SP.....	32
Figura 8: Corte longitudinal do Teatro Erotídes de Campos, Piracicaba, SP.	33
Figura 9: Orquestra Educativa.....	33
Figura 10: Fotografia da entrada edifício da Pinacoteca de São Paulo.....	34
Figura 11: Desenho do projeto original da Pinacoteca de São Paulo.	35
Figura 12: Implantação da Pinacoteca de São Paulo.....	36
Figura 13: Parte interna da Pinacoteca de São Paulo.....	37
Figura 14: Pátio interno da Pinacoteca de São Paulo.	38
Figura 15: Corte Longitudinal do edifício da Pinacoteca de São Paulo.....	39
Figura 16: Corte Transversal do edifício da Pinacoteca de São Paulo.	39
Figura 17: Antiga entrada da Pinacoteca, localizada na Avenida Tiradentes.....	40
Figura 18: Primeira configuração arquitetônica edificada do Mercado da Ribeira projetado por Frederico Ressano Garcia no final do século XIX.	41
Figura 19: Implantação do Mercado da Ribeira, situado na Avenida 24 de Julho em Lisboa, Portugal.	42
Figura 20: Fotografia da edificação do Mercado da Ribeira com o acréscimo da cúpula	42
Figura 21: Fotografia do interior do Mercado da Ribeira.	43
Figura 22: Fotografia da realização da obra de revitalização do Mercado da Ribeira. ...	44
Figura 23: Fotografia do interior do Mercado da Ribeira revitalizado já como Time Out Market.	45
Figura 24: Interior do Mercado da Ribeira – Time Out Market.	46

Figura 25:Desenho esquemático do interior do Mercado da Ribeira Time Ou Market. ...	46
Figura 26:Fachada do Mercado da Ribeira - Time Out Market.	47
Figura 27: Fotografia (provavelmente do séc; XIX) dos primeiros fontanários de águas, pertencentes na época aos Gruhn & Cia.....	49
Figura 28: Figura x. Fotografia dos primeiros fontanários com instalações em cobertura de sapê (provavelmente no início do séc. XX de águas minerais com a presença de caixotes com o inciso da marca Salutaris.	49
Figura 29: Pórtico da cidade de Paraíba do Sul. Disponível em: Fotografia do Pórtico da cidade de Paraíba do Sul.	50
Figura 30: Propaganda da água mineral Salutaris,no Estado do Rio de Janeiro no séc. XX.....	51
Figura 31:Fotografia da linha de produção das águas Salutaris, no interior da antiga fábrica.....	52
Figura 32: Fotografia de antigos funcionários da empresa Salutaris em frente ao fontanário do Parque Salutaris, quando ainda era localizado atrás do galpão da fábrica.	52
Figura 33: Fotografia do Hotel Veranistas, fundado pela Família Guedes em 1939 para receber os turistas que frequentavam o Parque Salutaris.....	53
Figura 34: Fotografia de turistas que se hospedavam no Hotel Veranistas para visitar Parque Salutaris.....	53
Figura 35: Fotografia do Jornal Paraíba do Sul, edição especial aos 158 aos do município.	55
Figura 36: Mapa com a delimitação do Parque Salutaris com seu entorno.....	56
Figura 37:Mapa de análise do uso do solo nas mediações do Parque Salutaris	57
Figura 38: Mapa de cheios e vazios nas mediações do Parque das Águas Minerais Salutaris.	58
Figura 39: Mapa de análise do sistema viário nas mediações do Parque Salutaris.....	59
Figura 40: Mapa com a delimitação do Parque das Águas Minerais Salutaris com marcações de seus equipamentos.....	60
Figura 41: Mapa de áreas verde nas mediações do Parque das Águas Minerais Salutaris	61
Figura 42: Topografia do Parque Salutaris e seu entorno imediato.	62
Figura 43: Delimitação do parque com o limítrofe da área de massa falida.	63

Figura 44: Implantação da antiga fábrica de Águas Minerais Salutaris,.....	63
Figura 45: Registro da primeira configuração arquitetônica da antiga fábrica de águas minerais Salutaris, Fotografia da fachada principal.....	64
Figura 46: Fotografia do Parque Salutaris com a antiga fábrica de águas minerais Salutaris, aos fundos.....	65
Figura 47: Registro fotográfico da fachada posterior da primeira configuração arquitetônica da antiga fábrica de águas minerais Salutaris	66
Figura 48: Fotografia da tipologia atual da antiga fábrica de águas Minerais Salutaris..	67
Figura 49: Fotografia da fachada lateral da antiga fábrica Salutaris, (na rua de acesso ao Hotel Thermas Salutaris), localizada atualmente na Av. Cel. João Werneck.	68
Figura 50: Fotografia panorâmica da antiga fábrica Salutaris.	69
Figura 51: Implantação esquemática mostrando as visadas dos registros fotográficos .	69
Figura 52: Fotografia interna do galpão da antiga fábrica de águas Minerais Salutaris.	70
Figura 53: Fotografia do interior do galpão da antiga fábrica Salutaris.	71
Figura 54: Fotografia das fachadas da antiga fábrica com a indicação de suas patologias aparentes	72
Figura 55: Fotografia de outras fachadas da antiga fábrica com a indicação de suas patologias aparentes.	73
Figura 56: Fotografias do interior da antiga fábrica com indicação de suas patologias aparentes.	74
Figura 57: Fotografias do interior da antiga fábrica com indicação de suas patologias aparentes. Fonte: elaborado pela autora, 2020.....	75
Figura 58: Proposta de Fluxograma para antiga fábrica de águas minerais Salutaris. ..	81
Figura 59: Setorização da antiga fábrica de águas minerais Salutaris.	82
Figura 60: Implantação da antiga fábrica, situada dentro do Parque das Águas Minerais Salutaris.	83
Figura 61: Recorte da área ao entorno imediato da antiga fábrica.	84
Figura 62: Corte esquemático.	85
Figura 63: Figura ilustrativa de rebaixamento de calçada para acessibilidade.....	86
Figura 64: Imagem ilustrativa de rampa de acessibilidade e pisos podotatéis.....	86
Figura 65: Imagem do tipo de poste sugerido com uma escala humana	87
Figura 66: Fotografia aérea do entorno do da Antiga Fábrica Salutaris.	89
Figura 67: Imagem conceitual.	90

Gráfico 1: Frequência ao Parque.	76
Gráfico 2: Percepção dos usuários.	76
Gráfico 3: Opinião pública sobre a requalificação da antiga fábrica.	76
Gráfico 4: Incentivo ao turismo local.	77
Gráfico 5: Outros benefícios.	77

Tabela 1: Tabela com o programa de necessidades desenvolvido para a requalificação da antiga fábrica de águas minerais Salutaris.	80
--	----

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo de pesquisa a requalificação da edificação pertencente à antiga fábrica de águas minerais Salutaris, localizada na cidade de Paraíba do Sul, Rio de Janeiro. A construção, além de ter funcionado como centro de produção industrial, o que foi responsável por grande parte do desenvolvimento econômico do município, faz parte do Parque das águas Minerais Salutaris, importante atração turística de Paraíba do Sul até os dias de hoje. Com o intuito de afirmar a necessidade de requalificação da antiga fábrica, este estudo apresenta um panorama histórico que confirma a reutilização do patrimônio histórico industrial como sendo a principal forma de preservação e conservação de sua obra arquitetônica na contemporaneidade. De maneira a fundamentar o escopo desta pesquisa, foi elaborada uma revisão bibliográfica seguindo as premissas de conceituadas teorias intervencionistas que apresentam propostas de ação cautelosas no que diz respeito ao trabalho com edificações antigas, de modo que se possa preservar suas principais características. Também foi feita uma pesquisa in loco e entrevistas com moradores, afim de diagnosticar o lugar e identificar os anseios da população. Além disso, foram realizados análises de estudo de casos que se correlacionam com a proposta projetual desse objeto de pesquisa. Dessa maneira, a intervenção projetual na antiga fábrica Salutaris, ao passar pelo processo de requalificação, será capaz de preservar e conservar sua obra arquitetônica, como também propiciará novos espaços e funções que possibilitarão à população uma ambientação acolhedora e cultural de um local que carrega consigo as memórias coletivas da população. Como efeito disso, reafirmará a imagem do Parque Salutais como a identidade cultural da cidade e atrairá novamente o turismo à região.

Palavras-chave: Requalificação patrimonial, patrimônio histórico, preservação patrimonial, patrimônio industrial, memória afetiva.

ABSTRACT

This study is aimed at researching the requalification of the building belonging to the old mineral water factory called Salutaris, located in the city of Paraíba do Sul, Rio de Janeiro. The building, in addition to having operated as an industrial production center, which was responsible for a large part of the municipality's economic development, is part of the 'Parque das Águas Minerais Salutaris' complex, an important tourist attraction in Paraíba do Sul until this day. With the view of affirming the need for the requalification of the old factory, this study will present a historical panorama that confirms the reuse of the historical industrial heritage as being the main form of preservation and conservation of its architectural work in contemporary times. In order to substantiate the scope of this research, a literature review was elaborated following the premisses of renowned interventionist theories that present cautious action proposals regarding work with old buildings, in order to preserve their main characteristics. It was also made a research in locus and interviews with residents, with the aim of diagnose the place and identify the population wishes. In addition, case study analyzes that correlate with the project proposal of this research object were performed. In this way, the design intervention in the old Salutaris factory, when passing through the requalification process, will be able to preserve and conserve its architectural work, as well as providing new spaces and functions that will enable the population to have a welcoming and cultural environment in a place which carry the collective memories of the population. As a results it will reaffirm the image of Parque Salutaris as the city's cultural identity, and then attract tourism to the region again.

Key-words: Requalification, patrimony, historical heritage, patrimonial preservation, industrial heritage, affective memory

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 Considerações iniciais	16
1.2 Objetivos	17
1.2.1 Objetivos Geral.....	17
1.2.2 Objetivos específicos.....	17
1.3 Justificativa.....	18
1.4 Metodologia.....	19
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	20
2.1 Preservação x Desenvolvimento	20
2.2 Políticas de preservação intervencionistas.....	20
2.3 Teórico intervencionista linha intermediária: Camillo Boito	21
2.4 Desdobramentos da preservação de bens patrimoniais no século XX.....	23
2.5 Carta de Veneza e sua aplicabilidade atual	24
2.6 Patrimônio Industrial - Carta de Nizhny Tagil	25
2.7 Memórias e identidade do lugar	27
3 ESTUDOS DE CASO	27
3.1 Teatro Erotídes de Campos - Engenho Central – Piracicaba/SP	27
3.2 Pinacoteca de São Paulo	34
3.3 Mercado da Ribeira - <i>Time Out Market</i>	41
4 CONTEXTO HISTÓRICO	47
4.1 As Águas Minerais Salutaris e seu impacto à cidade Paraíba do Sul	47
5 DIAGNÓSTICO BIOFÍSICO	56
5.1 Parque das Águas Minerais Salutaris.....	56
5.2 Mapeamento de uso e Ocupação do solo	57
5.3 Mapeamento Cheios e Vazios.....	57
5.4 Mapeamento do Sistema viário	58
5.5 Mapeamento de equipamentos do parque	59
5.6 Mapeamento de áreas verdes e Hidrografia	60
5.7 Mapeamento Topográfico.....	61
5.8 Mapeamento da Massa falida	62

6 A ANTIGA FÁBRICA DE ÁGUA MINERAIS SALUTARIS.....	64
6.1 Primeira configuração arquitetônica da antiga fábrica.....	64
6.2 Configuração arquitetônica atual.....	66
7 DIAGNÓSTICO DAS MANIFESTAÇÕES PATOLÓGICAS DA ANTIGA FÁBRICA..	71
7.2 Cobertura	73
7.3 Parte interna.....	73
7.4 Esquadrias	74
8 DIAGNÓSTICO SOCIOCULTURAL	75
9 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS PELA ENTREVISTA	77
10 DIRETRIZES PROJETUAIS	78
10.1 Conceito e partido projetual.....	78
10.2 Programa de necessidades.....	79
10.3 Fluxograma	80
10.4 Setorização	81
10.5 Implantação.....	83
10.6 Acessibilidade	85
10.7 Iluminação e Segurança.....	87
10.8 Sustentabilidade.....	88
10.9 Imagem conceitual	89
11 ANÁLISE DE RESULTADOS	90
12 CONSIDERAÇÕES FINAIS	91
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	

1 INTRODUÇÃO

De forma geral, as edificações antigas representam parte significativa da história local de um município, portanto, podemos considerá-las como patrimônio histórico. Elas trazem, semioticamente, vestígios e informações sobre épocas passadas, como a identidade cultural, técnicas construtivas e memórias de uma comunidade. Entretanto, fatores atrelados à especulação imobiliária, que buscam cada vez mais terrenos para construções de novos empreendimentos, o descaso de órgãos competentes e a falta de conscientização de seu valor histórico advindo da população, resultam muitas vezes no abandono dos patrimônios, que conseqüentemente acabam degradados, com perdas irreparáveis e até mesmo destruídos.

Uma das medidas de preservação desses edifícios, intrínsecos às práticas arquitetônicas, seria através de sua requalificação.

Nesse sentido, esse trabalho tem como objetivo mostrar que um dos principais meios de preservação e conservação de uma edificação antiga é através de seu uso contínuo e que a requalificação desta é o meio que torna essa prática possível.

Para tanto, serão apresentados ao decorrer desta pesquisa, exemplos, através de estudos de caso, em que antigos edifícios foram readequados a um novo uso, passando a abrigar sua nova funcionalidade sem perder as características originais do edifício.

O termo “requalificação” engloba conceitos de renovação, reestruturação e reabilitação. Dessa forma, o seu uso se torna essencial na atualidade, uma vez que se apresenta como uma alternativa eficiente para a conservação de edifícios históricos.

Ou seja, a requalificação permite converter espaços que, inicialmente, foram pensados para determinadas funções e que hoje admitem novos programas de necessidades com a preservação das características de uso, através de projetos de restauração de acordo com as demandas da atualidade (BEGOÑA, 2016). Além disso, a requalificação pode desenvolver formas de adaptar o uso de edificações como uma ferramenta fundamental para o crescimento econômico e a preservação cultural de uma comunidade. Afinal, “A arquitetura é a única, entre as artes maiores, cujo uso faz parte de sua essência e mantém uma relação complexa com suas finalidades estética

e simbólica” (CHOAY, 2001, p. 230).

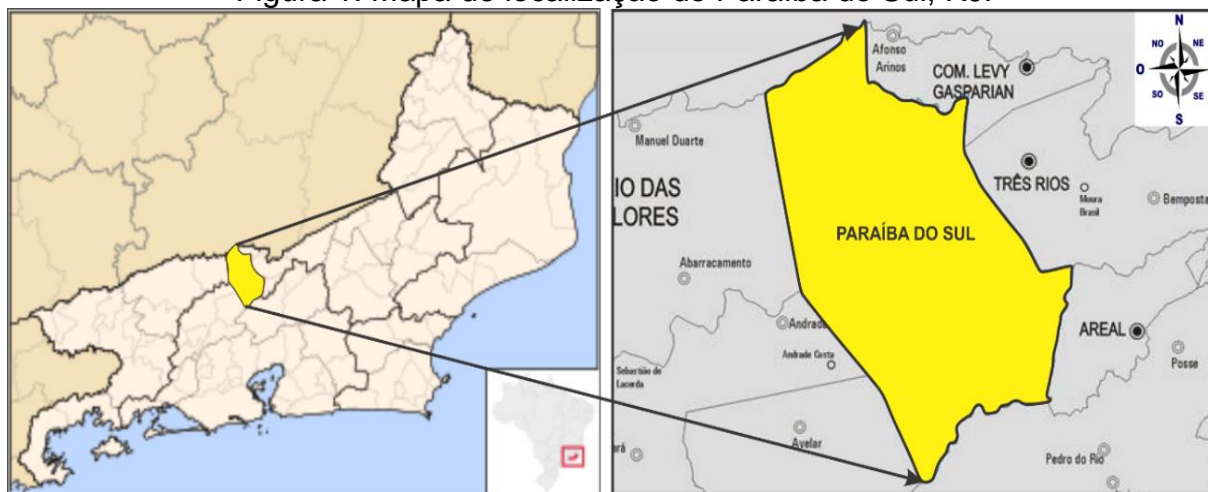
1.1 Considerações iniciais

Tendo em vista o objetivo apresentado na seção anterior, considera-se inicialmente, a necessidade de estabelecer sua origem na temática na preservação de edificações antigas, sejam elas denotadas como bens tombados ou não. A relevância do tema reside no fato de que a preservação patrimonial é vital para resguardar a memória histórica, cultural e turística da cidade, além de também contribuir para a identificação individual e coletiva.

Para tanto, o objeto de estudo a ser analisado será a antiga fábrica de Águas Minerais Salutaris, localizada no Parque Salutaris, de Paraíba do Sul –RJ (Figura 1). Construída no final do século XIX, foi a primeira indústria do município no setor de engarrafamento de água mineral, responsável por, na época, gerar empregos e promover o reconhecimento da cidade dentro do seu estado (CARVALHIDO, 2008, p. 11).

Constatou-se que a antiga edificação fabril teve suas primeiras características arquitetônicas modificadas, passando em um dado momento para a configuração atual, contudo, com o passar do tempo, constatou-se um deterioramento progressivo da edificação atual da antiga fábrica, gerado pelo abandono e, conseqüentemente, agravando o problema da inutilização de seu espaço. Em vista desta questão, será apresentada uma proposta de reutilização da antiga fábrica de águas minerais Salutaris, para que a mesma não perca sua identidade, de forma que, através da sua requalificação, seja possível não apenas gerar novas funções, mas também expandir benefícios em prol da manutenção da identidade, cultura e memória afetiva dos habitantes de Paraíba do Sul.

Figura 1: Mapa de localização de Paraíba do Sul, RJ.



Fonte: IBGE. Disponível em: www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rj/paraiba-do-sul.html. Acesso: 15 de abril de 2020. Adaptado pela autora.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivos Geral

Este trabalho tem como principal objetivo restabelecer laços da memória afetiva dos sulparaibanos com a antiga Fábrica de águas Minerais Salutaris, localizada no Parque das Águas Minerais no município de Paraíba do Sul -RJ, através de sua requalificação, com a proposta de reconfigurar seu uso. Essa ação tornará a antiga fábrica um espaço com atrativos sólidos e pertinentes que possam salvaguardar a obra arquitetônica da antiga fábrica, podendo assim reafirmar a imagem do parque Salutaris como principal identidade da cidade e incentivar novamente o turismo à região. Para tanto, será proposto configurar a antiga fábrica como patrimônio industrial da cidade de Paraíba do Sul, incentivando práticas preservacionistas e impedindo destruição ou descaracterização da mesma.

1.2.2 Objetivos específicos

- Ressaltar a importância da antiga fábrica para o município de Paraíba do Sul;
- Identificar os danos e estágio de degradação da antiga fábrica;

- Identificar interesses e necessidades dos usuários do Parque Salutaris.
- Apresentar uma proposta de requalificação das edificações da antiga fábrica de águas minerais Salutaris no município de Paraíba do Sul;
- Devolver à população local um espaço requalificado, funcional, e que mantenha sua relevância cultural como patrimônio industrial da cidade.

1.3 Justificativa

Muitas edificações históricas vão a ruínas ou se degradam cada vez mais por sua inutilização, e a requalificação desses edifícios podem exercer papel fundamental para a sobrevivência dos mesmos. Para tanto, a continuidade de uso dos edifícios antigos se correlaciona diretamente com a sua preservação, podendo assim resultar em seu reconhecimento como valor patrimonial, testemunhos culturais e vivências de gerações de uma comunidade.

Discutir sobre patrimônio é restabelecer um diálogo entre o presente, passado e futuro. Nesse sentido, diante das abordagens contemporâneas de intervenções em edifícios de interesse cultural, as edificações antigas podem ser conservadas com acréscimos incorporados à obra arquitetônica, diferenciando as partes originais e as restauradas, sendo assim, uma edificação antiga pode ganhar um novo uso mesclando a diferenciação de materiais antigos e modernos perpetuando memórias de cada época. (BOITO, 2003).

Nesse sentido, estudos sobre patrimônio no Brasil, tornam-se relevantes para demonstrar que sua preservação, não é somente necessária em grandes centros históricos reconhecidos, mas também em pequenas cidades, como -Paraíba do Sul - RJ que dispõe de bens culturais que traçam laços de identidade entre a comunidade e o objeto, que muitas vezes estão sendo apagados da história por falta de medidas preservacionistas que não defendem a manutenção de um edifício histórico, como o caso da antiga fábrica de águas minerais Salutaris. Tendo em vista esta questão e reconhecendo sua relevância tanto de caráter social, quanto técnico, uma vez que contempla uma importante área de interesse e atuação da Arquitetura e do Urbanismo, este estudo se compromete em demonstrar a indissociável relação que existe entre patrimônio e memória. Para tanto, justifica-se como necessária a intervenção proposta

nesta pesquisa de modo que se possa alcançar os objetivos já apresentados.

Portanto, afirma-se que, através da requalificação das edificações da antiga fábrica de águas minerais Salutaris, no município de Paraíba do Sul, será possível promover novas funções ao seu espaço. Com efeito, a população da cidade terá de volta o acesso a um ambiente não apenas funcional, mas acolhedor de memórias e cultura.

1.4 Metodologia

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, será realizada uma abordagem, em princípio, descritiva, mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação do objeto de estudo.

A ferramentas de cunho descritivo, se baseiam, originalmente, em entrevistas feitas a moradores da região, de forma a saber quais suas percepções a respeito da antiga fábrica Salutaris, sua familiaridade com os espaços, seu conhecimento da contraparte histórica de sua edificação e etc.

Em ocasião específica também houve visita pessoal ao local, de forma a promover maior coleta de dados através de pesquisa in loco.

Utilizou-se também a internet, de forma a acessar sites e outras fontes de informação. Foram realizados questionários virtuais, de forma alternativa a recolher dados considerados importantes.

Ainda na etapa de levantamento de dados, foram realizados levantamentos históricos através do acesso a: material iconográfico de domínio público e particular, documentos e dados estatísticos já produzidos por pesquisas anteriores e que se correlacionam com o escopo deste trabalho.

Por fim, para fundamentar a pesquisa apresentada neste trabalho em suas áreas afins e respaldar as premissas e opiniões nele expressas, recolheu-se material de cunho teórico-científico, quais sejam: dissertações, artigos, teses e outros textos oriundos de bibliografia especializada sobre patrimônio e intervenções, previamente estabelecidos para o desenvolvimento do partido projetual desse objeto de pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Preservação x Desenvolvimento

Em meados do século XVIII, surge a preocupação sobre a definição de políticas que preservem o patrimônio histórico de um povo, quando a tomada de consciência de uma mudança de tempo histórico muda, brutalmente, a história da sociedade e seu meio ambiente. Fatores atrelados principalmente à Revolução Francesa e às transformações geradas pelo advento da Revolução Industrial contribuíram neste processo, para o qual trouxeram uma nova maneira de encarar o Monumento Histórico, que passa a adquirir novos status e atribuições de novos valores, marcando assim o início da Idade Contemporânea. (KUHL, 2002, pag. 16).

Com a revolução veio à tona a destruição deliberada, degradação de monumentos e o desaparecimento de documentos históricos, o que acelerou a definição de critérios de intervenção do Estado na salvaguarda dos patrimônios.

2.2 Políticas de preservação intervencionistas

A partir de então, foram implementadas as primeiras ações políticas para a conservação dos bens do passado e sua preservação. Essas ações se consolidaram no século XIX, através de medidas administrativas necessárias, para a proteção e restauração de monumentos, sejam elas: por meios legais, técnicos e por formulações teóricas de inventários e intervenções sobre o monumento a partir de várias vertentes. Entre elas, desenvolveram-se duas grandes correntes doutrinárias antagônicas sobre a restauração do patrimônio histórico (CHOAY, 2003, p. 153): Anti-intervencionista (na Inglaterra); e a Intervencionista (típica dos países europeus).

A primeira vertente tem entre seus principais formuladores John Ruskin¹ e William Morris², os quais preconizavam essencialmente um anti-intervencionismo

¹ John Ruskin (1819-1900) foi um escritor inglês, crítico de arte, sociólogo e um apaixonado pelo desenho e pela música. Teve importante papel como um dos precursores na Inglaterra em meados do séc. XX com movimentos intelectuais em prol da conservação de monumentos. Disponível em: <<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/07.074/3087>>

² William Morris (1834-1896) político inglês e crítico de arte. Seguidor de Ruskin, defendia o anti restauração em patrimônios históricos. Disponível em: <<http://www.civil.uminho.pt/revista/artigos/Num20/Pag%2031-44.pdf>>

radical, do qual defendiam que a matéria original da obra deveria manter e proteger as marcas da passagem do tempo que a mesma sofreu, mas não descartavam as manutenções ordinárias, desde que essas fossem imperceptíveis. Contudo, admitiam a possibilidade de finamento de uma dada edificação. Na corrente anti-intervencionista, a “restauração é impossível e absurda”, pois equivale a destruir a autenticidade da obra. (CHOAY, 2003, p. 154-156; RUSKIN, 1901, p. 353).

Para Ruskin, a restauração era o dano mais brutal que um edifício estaria sujeito a sofrer. Acreditava que era impossível restaurar a beleza arquitetônica que foi dada em seu primeiro momento, quando foi construída, e afirmava que o processo de restauração se resumiria na imitação de uma arquitetura passada e com isso, a obra perderia a sua essência, se transformando em um novo edifício.

Já na linha teórica intervencionista, representada por um de seus formuladores Eugène Emmanuel Viollet-Le-Duc³, almejava-se atingir um estado idealizado do edifício, que consiste em “restituí-lo a um estado completo, que pode nunca ter existido”. (CHOAY, 2003, p. 156)

Para tanto, se o edifício não obtivesse um estado completo em sua matéria original, este deveria ser acrescido no processo de restauração, melhorando os defeitos e procurando o ideal do seu estilo. (CHOAY, 2003, p. 156-157).

2.3 Teórico intervencionista linha intermediária: Camillo Boito

Com uma nova reflexão sobre os monumentos históricos e sua conservação, surge a vertente intervencionista intermediária de Camillo Boito⁴, arquiteto italiano. Sua proposta apresentou novas reformulações no final do séc. XIX, consolidando uma linha, conhecida na Itália como restauro filosófico, a qual enfatizava o valor documental da obra (KUHL, 2002, pág. 19).

Boito se posicionava de maneira crítica a respeito das teorias que se referem a arquitetura propostas por Ruskin e Viollet-Le-Duc. Para Boito, a lógica de Ruskin era

³ Viollet-Le-Duc (1814-1979) arquiteto francês, desenhador, escritor e historiador de arte arquitetônica e restaurador. Um dos primeiros estudiosos a pensar em uma conceituação moderna de restauração. Disponível em: <<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/04.044/3153>>

⁴ Camillo Boito (1836- 1914) professor italiano de arquitetura onde se empenhou na renovação do desenho da arquitetura e do restauro, sendo importante teórico na defesa de intervenções quando necessárias à obra arquitetônica, desde que diferenciadas da original. Disponível em: <<http://www.civil.uminho.pt/revista/artigos/Num20/Pag%2031-44.pdf>>

inclemente por interpretar que um edifício poderia ser abandonado, podendo entrar em arruinamento, pois em sua concepção as obras arquitetônicas deveriam atravessar o tempo de maneira intocável, de forma que seu envelhecimento e ruína fosse seu destino. Por outro lado, no que tange a ideia de Viollet-Le-Duc, a proposta de Boito apontava potencial danoso as obras, por buscar por uma unidade estilística que poderia alterar, irremediavelmente sua essência e suas características originais.

Para Boito, a restauração em uma obra só deveria ser realizada em última instância, quando as outras formas de preservação não tivessem obtido sucesso.

Em meio às suas obras, Boito propôs critérios de intervenções em monumentos históricos para que assim houvesse uma política de cautela a respeito das obras. Para tanto, formulou sete princípios fundamentais:

“[...] ênfase no valor documental dos monumentos, que deveriam ser preferencialmente consolidados a reparados e reparados a restaurados; evitar acréscimos e renovações, que, se fossem necessários, deveriam ter caráter diverso do original, mas não poderiam destoar do conjunto; os complementos de partes deterioradas ou faltantes deveriam, mesmo se seguissem a forma primitiva, ser de material diverso ou ter incisa a data de sua restauração ou, ainda, no caso das restaurações arqueológicas, ter formas simplificadas; as obras de consolidação deveriam limitar-se ao estritamente necessário, evitando-se a perda dos elementos característicos ou, mesmo, pitorescos; respeitar as várias fases do monumento, sendo a remoção de elementos somente admitida se tivessem qualidade artística manifestamente inferior à do edifício; registrar as obras, apontando-se a utilidade da fotografia para documentar a fase antes, durante e depois da intervenção, devendo o material ser acompanhado de descrições e justificativas e encaminhadas ao Ministério da Educação; colocar lápide com inscrições para apontar a data e as obras de restauro realizadas (BOITO, 2003, p. 21)

Suas teorias procuraram separar, com precisão, os conceitos relacionados à conservação e restauração, considerando a primeira como alternativa essencial para a sobrevivência de um bem. Já a conservação, “[...] como algo distinto e, às vezes, oposto à conservação, mas necessário” (KÜHL, 2003, p. 22-23).

Contudo, Boito salientou a importância da distinguibilidade de intervenções da construção original, entendendo-as como parte da história da edificação. Dela, deve-se

buscar a harmonização da arquitetura do passado e a do presente, a partir da distinção de sua materialidade, marcando a passagem de cada época.

Ainda hoje, as formulações conceituais de Camillo Boito são de suma importância nas ações de salvaguarda de bens patrimoniais arquitetônicos, uma vez que suas teorias embasam práticas que podem reutilizar edifícios antigos abandonados, readequando-os às necessidades contemporâneas.

De forma geral, os teóricos envolvidos na questão do patrimônio defendem o não abandono desses edifícios que representam um valor histórico para uma sociedade, e um dos métodos mais eficazes de preservação é dar a esses edifícios novos usos.

2.4 Desdobramentos da preservação de bens patrimoniais no século XX

Ao longo do século XX, houve grandes mudanças no entendimento da cultura e história.

Fatores como o segundo período pós-guerra mundial, que trouxe alguns importantes desdobramentos, como: a destruição de importantes testemunhos da humanidade, como monumentos e edificações, o acelerado desenvolvimento das cidades e as transformações na vida da sociedade, levaram a uma significativa mudança sobre a compreensão dos bens considerados patrimônios, levando-os a uma significância cultural (ZANIRATO e RIBEIRO, 2006).

Ao mesmo tempo em que a industrialização avançava e produzia cidades complexas e renovadas, começou a crescer o interesse e a preocupação com a herança arquitetônica. O processo intenso de industrialização dos últimos séculos poderia estar ameaçando o desaparecimento desses bens, devido ao desenvolvimento e modernização urbanos - resultantes da especulação imobiliária e a obsolescência funcional dos edifícios (KÜHL, 2003, p.38).

Com efeito, a preocupação sobre problemas complexos, como proteger o patrimônio histórico e artístico, repercutiu em âmbito internacional. Como consequência disso, no decorrer do século XX, surge a necessidade de estabelecer uma cooperação e sistematização para auxiliar nas questões envolvidas na salvaguarda de bens culturais com rigor metodológico e com coerência de critérios e princípios. Devido a isso, surgem as cartas patrimoniais, que são documentos conclusivos, resultantes do

encontro de especialistas da área de conservação e restauro, que sintetizam um consenso de procedimentos e conceitos com finalidades diversas. Suas aplicabilidades às vezes se dão de formas locais e outras vezes globais, que podem ser reinterpretadas e aprofundadas para o contexto cultural de cada país.

2.5 Carta de Veneza e sua aplicabilidade atual

Entre as cartas patrimoniais, a Carta de Veneza em 1964, produzida no II Congresso Internacional de Arquitetos e de Técnicos de Monumentos Históricos, realizado em Veneza, formaliza, pela primeira vez, um novo conceito sobre a noção de “bem cultural” que começou a se relacionar com diferentes aspectos da vida e da cultura humanas, das quais também realizou formulações. Estas pressupunham sobre a necessidade de enfatizar a diferenciação entre preservação e restauro e é vista como referencial teórico até os dias atuais.

No que se refere a preservação, a Carta de Veneza enfatiza a prevenção como forma primordial para garantir a integridade de uma obra, e aborda o uso como importante forma para preservação desses monumentos. Contudo, a adequação dos monumentos às novas destinações deve respeitar as suas particularidades:

“Art. 5º A conservação dos monumentos é sempre favorecida por sua destinação a uma função útil a sociedade; tal destinação é, portanto, desejável, mas não pode nem deve alterar a disposição ou a decoração dos edifícios. É somente dentro destes limites que se deve conceber e se pode autorizar as modificações exigidas pela evolução dos usos e costumes” (IPHAN, 1995, p.110)

Com respeito à Restauração, esta deve ser realizada somente quando necessária. E, quando realizada, deve ser fundamentada no respeito pelo material original. Quando houver ações de reconstituição, estas deverão se destacar da composição arquitetônica original, evidenciando a marca do seu tempo.

“Art 9º A Restauração [...] fundamenta-se no respeito ao material original e aos documentos autênticos. Termina onde começa a hipótese; no plano das reconstituições conjecturais, todo trabalho complementar reconhecido como indispensável por razões estéticas ou técnicas destacar-se-á da composição

arquitetônica e deverá ostentar a marca do nosso tempo. A restauração será sempre precedida e acompanhada de um estudo arqueológico e histórico do monumento” (IPHAN, 1995, p.110).

Sendo assim, quaisquer propostas de novos usos para monumentos históricos deverão ser cuidadosamente analisadas, de modo a garantir o respeito às especificações de cada monumento.

Segundo Ruffinoni (2013), o novo uso pode ser considerado um recurso vantajoso para a proteção de monumentos, uma vez que pode ser integrado à dinâmica contemporânea das cidades.

2.6 Patrimônio Industrial - Carta de Nizhny Tagil

Nestas últimas décadas, a expansão do conceito de patrimônio e o seu conseqüente reconhecimento, buscou integrar todos bens que, de alguma forma, resgatam traços de cultura e a preservação da memória coletiva, visando as mais diversas formas de práticas sociais e culturais de uma sociedade. E em resposta à sociedade moderna, com a atribuição do legado industrial, começou a se desenvolver um crescente interesse em relação aos bens testemunhos da era industrial, “até então deixados à sombra de qualquer representatividade cultural” (RUFFINONI, 2009, p. 140).

A definição do conceito de patrimônio industrial aconteceu em 2003 pela Carta de Nizhny Tagil, fruto da Conferência do *The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage* (TICCIH) na Rússia. Na ocasião, foi colocado em pauta o valor significativo que o legado industrial carrega consigo e que, portanto, é digno de ser preservado.

“O patrimônio industrial **compreende os vestígios da cultura industrial que possuem valor histórico, tecnológico, social, arquitetônico ou científico** [grifo nosso]. Estes vestígios englobam edifícios e maquinaria, oficinas, fábricas, minas e locais de tratamento e de refino, entrepostos e armazéns, centros de produção, transmissão e utilização de energia, meios de transporte e todas as suas estruturas e infraestruturas, assim como os locais onde se desenvolveram atividades sociais relacionadas com a indústria, tais como habitações, locais de culto ou de educação.” (CARTA de Nizhny Tagil, 2003).

Segundo Rodrigues (2018) “A importância em preservar consiste na possibilidade de conservação de uma memória industrial e social que representa uma relação entre pessoas, empresa e sociedade, a qual se traduz, em muitas situações, em identidade individual e coletiva”.

No caso das edificações industriais, essas, intrinsecamente, possuem características tipológicas espaciais versáteis, que em sua grande maioria apresentam um potencial edificado para múltiplas adaptações. Entretanto, muitas vezes, as especificações desses bens não são levadas em consideração. Além disso, acabam sofrendo pressões especulativas devido ao forte potencial econômico que, em muitos casos, estão ligados ao local em que elas se encontram. Isso se dá até mesmo pelas características espaciais das mesmas. Ou seja, a preservação, que deveria ser, ação primária, passa, muitas vezes, a ser efetivada em segundo plano.

O reuso do patrimônio industrial é importante, pois assume mecanismos relacionados à sua manutenção e que de fato se relacionam com sua preservação. [...] “Contudo, para tal fim é necessário compreender e considerar os seus valores históricos e estéticos, escolhendo funções que possam ser compatíveis com a utilização originária” (CASTORE, 2012).

Dentre suas colocações, a Carta de Nizhny Tagil (2003), são salientadas as eventuais adaptações coerentes:

4. III. Os sítios mais importantes devem ser integralmente protegidos e não deve ser autorizada nenhuma intervenção que comprometa a sua integridade histórica ou a autenticidade da sua construção. **A adaptação coerente, assim como a reutilização, podem constituir formas apropriadas e econômicas de assegurar a sobrevivência de edifícios industriais**, e devem ser encorajadas mediante controles legais apropriados, conselhos técnicos, subvenções e incentivos fiscais. (TICCIH, 2003 – grifo nosso)

No documento, também se enfatiza o reuso adequado dos edifícios industriais, que podem ser tornar objetos com um potencial econômico, uma vez que a requalificação pode regenerar áreas degradadas física e socialmente. Para tal finalidade, a Carta de Venezuela apresenta o seguinte item:

“5. V. Adaptar e continuar a utilizar edifícios industriais evita o desperdício de energia e contribui para o desenvolvimento econômico sustentado. ○

patrimônio industrial pode desempenhar um papel importante na regeneração econômica de regiões deprimidas ou em declínio. A continuidade que esta reutilização implica pode proporcionar um equilíbrio psicológico às comunidades confrontadas com a perda súbita de uma fonte de trabalho de muitos anos.” (TICCIH, 2003 – grifo nosso)

2.7 Memórias e identidade do lugar

Tendo em vista a contextualização dos conceitos expostos, podemos ressaltar que o patrimônio está intimamente interligado com a memória. Esta última consequentemente se relaciona com formação da identidade cultural das pessoas, seja ela de forma individual ou coletiva.

Para o historiador francês Jacques Le Goff (1990) a memória busca estabelecer um “vínculo” entre as gerações humanas e o “tempo histórico que as acompanha”. Esse vínculo possibilita agregar as pessoas como “sujeitos da história”, as quais possuem direitos e também deveres sobre as localidades onde vivem.

Dessa perspectiva, a relação mútua do homem com seu meio pode estabelecer conexões através de percepções cognitivas em conjunto, que representam algo para o sujeito, como o sentimento de pertencer a um determinado lugar. Como exemplo, destaca-se o caso dos sulparaibanos com relação ao Parque da Águas Minerais Salutaris, que representa uma ligação afetiva entre a população.

3 ESTUDOS DE CASO

De forma a desenvolver uma análise mais técnica, serão apresentados estudos de caso cujos resultados possam ser assemelhados àqueles que o presente objeto de estudo desta pesquisa possa exibir. Os exemplos a seguir mostram espaços que foram transformados através da requalificação e que, por isso, passaram a integrar o convívio social através da difusão de cultura, lazer e educação de uma comunidade.

3.1 Teatro Erotides de Campos - Engenho Central – Piracicaba/SP.

A intervenção realizada em um dos galpões da cidade de Piracicaba, no interior do estado de São Paulo é a prova de que espaços degradados e antigos podem se

transformar em locais versáteis e atrativos que trazem a integração simultânea de espaços abertos e fechados.

O projeto de restauração e adaptação realizado pela empresa Brasil Arquitetura, no ano 2012 em um dos galpões do Engenho Central, conhecido como “número seis” – Tombado em âmbito municipal pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural (CODEPAC) e estadual pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (CONDEPHAAT) e em processo de tombamento nacional, no interior de São Paulo, permitiu a criação de um teatro multifuncional que integra elementos contemporâneos com a construção original.

O galpão, encontra-se localizado próximo ao centro, às margens do rio Piracicaba, com uma intensa mata aos fundos, que faz parte do conjunto de edifícios com linguagem industrial, com tijolos aparentes e chaminés, inaugurados em 1882, (Figura 2)

O local se tornou um dos principais cartões postais da cidade e referência como ponto turístico na região.

Figura 2: Implantação do Engenho Central



Fonte: SlideShare. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/gesicatarnoski/o-teatro-ertides-de-campos-e-a-carta-de-veneza-1964>. Acesso em: 04 de abril de 2020.

A volumetria do galpão é composta por três volumes que correspondem aos caimentos da cobertura, sendo o central com duas águas - com altura de quatro pés-direitos - e uma em cada lateral, com alturas de até dois andares, que serviam como depósitos de tonéis gigantes e uma destilaria de álcool. Os seus materiais rústicos

como, telhas de barro, ferro e concreto, fechamento de tijolos aparentes (Figura 3), são características marcantes das edificações do engenho.

Figura 3: Fotografia do Teatro Erotídes de Campos, Piracicaba, SP.



Fonte: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/01-78395/teatro-erotides-de-campos-engenho-central-brasil-arquitetura/img_6422_23/. Acesso em: 31 de março de 2020.

Por se tratar de um grande marco na história da cidade, a preservação da memória do engenho foi essencial para a realização do projeto que, de acordo com Evelise Grunow, editora executiva da revista eletrônica “Projeto Design”, buscou a integração da edificação e o valor da arqueologia industrial com um programa contemporâneo e com modernas tecnologias construtivas.

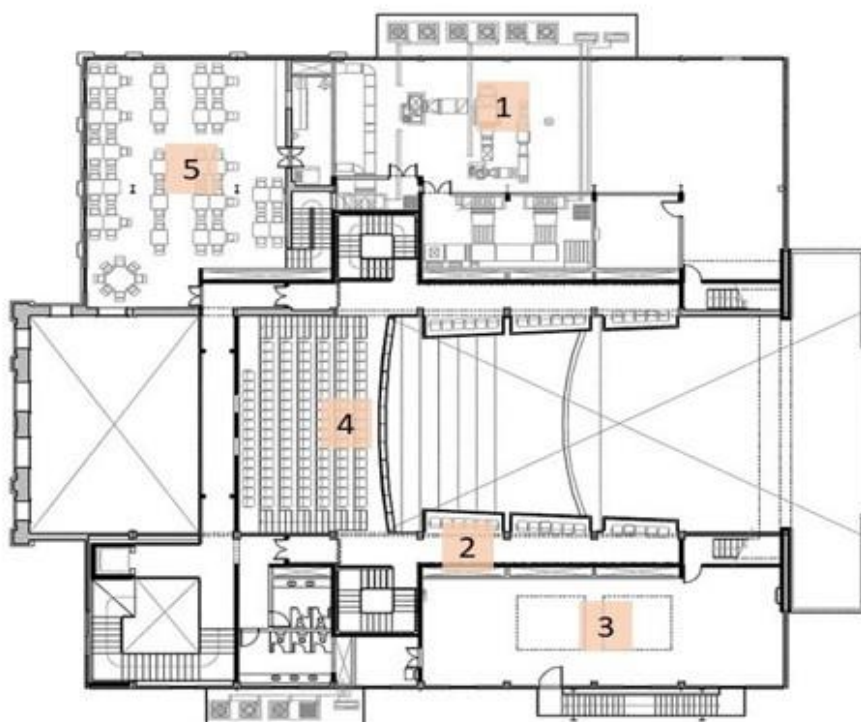
“o projeto tem como fundamento básico a preservação da memória do antigo engenho aliada ao perfeito funcionamento de um teatro contemporâneo. Assim, o valor da arqueologia industrial se mescla às modernas tecnologias construtivas e cenotécnicas.” (FANUCCI et al, site “Brasil Arquitetura”, 2009)

Para a realização desse projeto a edificação contou com a adequação de uma nova estrutura de concreto para que assim pudesse suportar e organizar a disposição interna, além de dar abertura para a plateia, disposta em dois andares. (ARCOWEB, 2012).

Contudo, o escritório Brasil Arquitetura, responsável pela execução do projeto de revitalização, conseguiu modificar o espaço com soluções versáteis que puderam ampliar sua utilização de forma eficiente e racional, respeitando a originalidade do patrimônio histórico, evitando a perda de sua identidade.

O projeto contou com a disposição invertida da edificação, sendo que a entrada do teatro passou a ser considerada a parte posterior do galpão (Figura 4), enquanto a fachada, voltada para a praça, passou a ter uma extensão física do palco, através da introdução de um novo elemento: um anexo retangular metálico, pintado na cor vermelha, que possibilitou um espaço cênico para a praça, trazendo a integração do espaço aberto com o fechado. (Figura 5)

Figura 4: Planta Baixa do Pavimento Térreo do Teatro Erotídes de Campos, Piracicaba, SP. 1. Foyer/ 2. Bilheteria/ 3. Restaurante/ 4. Cozinha/ 5. Platéia Central/ 6. Palco/ 7. Camarim/ 8. Geradores/ 9. Extensão do palco/ 10. Banheiro.



Fonte: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/01-78395/teatro-erotides-de-campos-engenho-central-brasil-arquitetura/img_6422_23/. Adaptado pela autora. Acesso em 31 de março de 2020.

Figura 5: Vista interna do Teatro Erotídes de Campos em direção do palco, que se integra à praça quando aberto.



Fonte: Arcoweb. Disponível em: <https://www.arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/brasil-arquitetura-teatro-piracicaba-24-10-2012>. Acesso em: 01 de abril de 2020.

Além disso, as aberturas que tiveram que ser fechadas, foram vedadas com placas metálicas, pintadas também na cor vermelha (Figura 6). Intervenções como essas, ressaltam a diferenciação de materiais antigos com os novos e, graças a isso, o testemunho de cada época pode se perpetuado numa mesma edificação.

Figura 6: Fotografia interna do Teatro Erotídes de Campos, Piracicaba, SP.

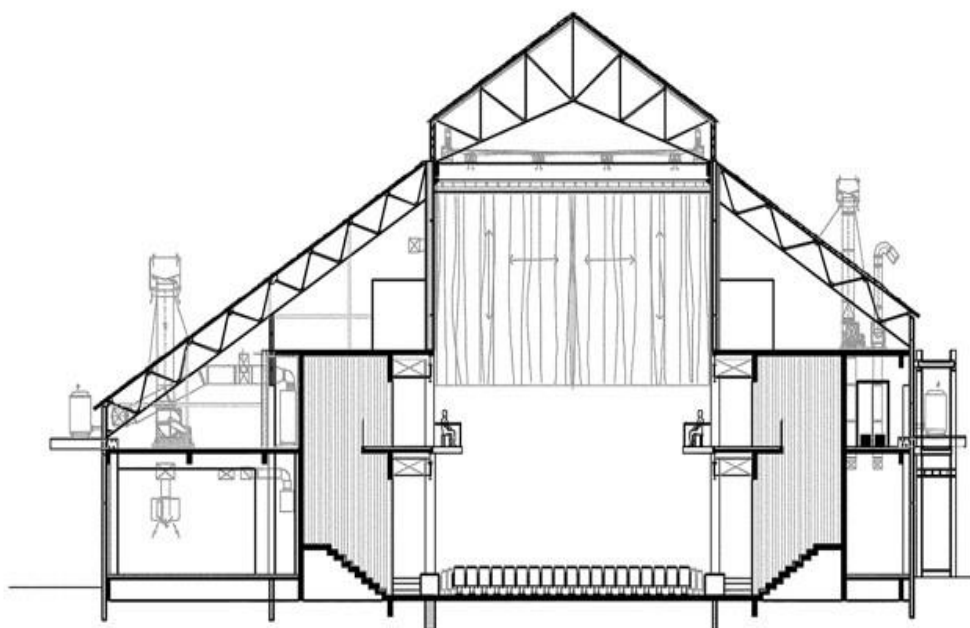


Fonte: Archdail. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/01-78395/teatro-erotides-de-campos-engenho-central-brasil-arquitetura/img_6422_23/. Acesso em: 31 de março de 2020.

O grande pé direito central do galpão, além de abrigar o palco, permitiu a instalação de novos ambientes: um restaurante para atender a população em dias festivos, salas acústicas preparadas, plateia, bilheteria e foyer que foram espaços priorizados para receber iluminação natural.

De acordo com Grunow, um dos desafios enfrentados no decorrer do projeto foi equacionar a curva de visibilidade da plateia principal térrea com as alturas do palco e da praça. Para houvesse um menor desnível possível, foi necessário o desbaste do piso para acomodar os assentos da plateia, como pode ser observado (Figura 7), mostrando o corte transversal da edificação já abrigando o Teatro Erotídes de Campos.

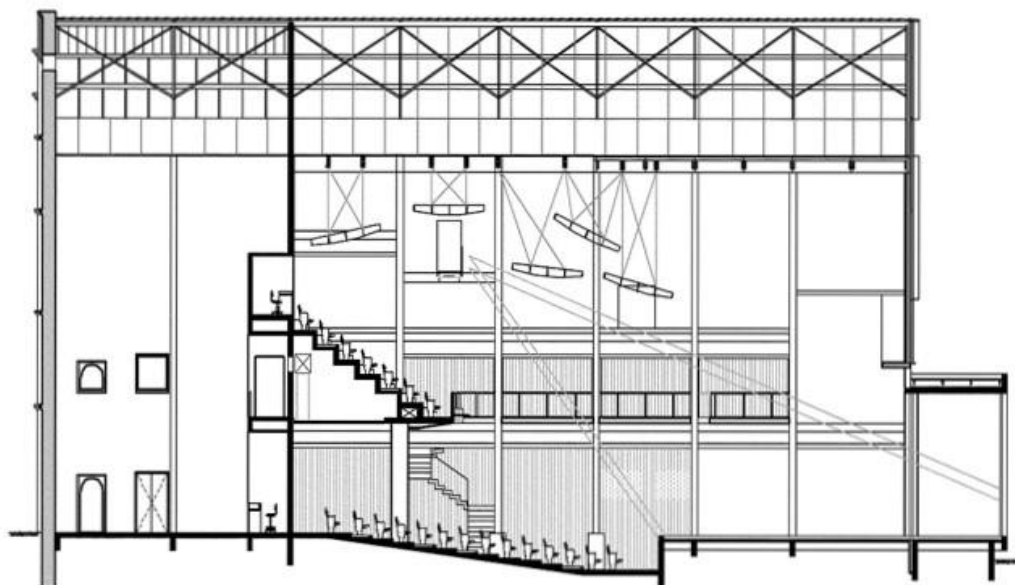
Figura 7: Corte I Transversal do Teatro Erotídes de Campos, Piracicaba, SP.



Fonte: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/01-78395/teatro-erotides-de-campos-engenho-central-brasil-arquitetura/img_6422_23/. Acesso em: 31 de março de 2020.

As paredes longitudinais do edifício, ganharam aberturas junto as plateias, possibilitando assim a circulação do público. (Figura 8)

Figura 8: Corte longitudinal do Teatro Erotídes de Campos, Piracicaba, SP.



Fonte: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/01-78395/teatro-erotides-de-campos-engenho-central-brasil-arquitetura/img_6422_23/. Acesso em: 31 de março de 2020.

Atualmente, o teatro Erotídes oferece diversos tipos de manifestações culturais, como simpósios, osquestras, peças teatrais, apresenções de danças, exposições artísticas temporárias e até oficinas destinadas a visitantes e toda a população de Piracicaba.

Figura 9: Osquestra Eduacacional.



Fonte: Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BvH-H9GHLAA/>. Acesso: de 04 abr. 2020.

Uns dos principais motivos da escolha desse estudo de caso foram as técnicas projetuais que possibilitaram a percepção de como o espaço pode se modificar de fora para dentro, tornando-se praticamente um espaço contínuo.

A transformação de um galpão obsoleto, trouxe vida para um edifício histórico sem que o mesmo perdesse suas características originais. Isso demonstra como que a requalificação da obra existente em um teatro promoveu a cultura e o lazer de uma sociedade. Além disso, chama-se a atenção para o fato de que usabilidade do edifício foi a melhor forma de mantê-lo conservado.

3.2 Pinacoteca de São Paulo

A Pinacoteca do Estado de São Paulo é um dos mais importantes museus de artes visuais com ênfase na produção artística brasileira.

Ele foi fundado oficialmente em 1905, quando passou a ocupar o edifício de estilo Neoclássico (Figura 10), o qual foi projetado pelo engenheiro e arquiteto Francisco de Paula Ramos de Azevedo (1851-1928), para sediar inicialmente o Liceu de Artes e Ofícios. Observa-se a presença de frontão em destaque, colunatas, amplas janelas e composição simétrica

Figura 10: Fotografia da entrada edifício da Pinacoteca de São Paulo.



Fonte: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/787997/pinacoteca-do-estado-de-sao-paulo-paulo-mendes-da-rocha/5740c8e0e58ecee2f800006d-pinacoteca-do-estado-de-sao-paulo-paulo-mendes-da-rocha-planta-pav-terreo?next_project=no. Acesso em: 19 de março de 2020.

O edifício sem revestimento externo, com os tijolos aparentes, contava em seu projeto inicial com uma cúpula (Figura 11) que jamais foi construída e devido a isso, deixou o pátio central descoberto. Isso acabou acarretando danificações ao edifício, como consequência das chuvas, o que gerou o entupimento das prumadas de águas pluviais, além da falta de manutenção dos telhados existentes.

Figura 11: Desenho do projeto original da Pinacoteca de São Paulo.



Fonte: Vivadecora; Disponível em: <https://www.vivadecora.com.br/pro/arquitetura/pinacoteca>.
Acesso em: 16 de março de 2020.

Desde sua construção, o edifício passou a receber diversas instalações, como por exemplo, alojamento militar e abrigo para milhares de alunos, enquanto escola técnica do Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo e também, ocorreram outras transformações inevitáveis no seu entorno, principalmente na Avenida Tiradentes, que com passar dos anos e com o desenvolvimento urbanístico acabou “estrangulando” sua implantação (Figura 12).

Figura 12: Implantação da Pinacoteca de São Paulo.



Fonte: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/787997/pinacoteca-do-estado-de-sao-paulo-paulo-mendes-da-rocha/5740c8b9e58ece6ec9000059-pinacoteca-do-estado-de-sao-paulo-paulo-mendes-da-rocha-implantacao?next_project=no. (Adaptado pela autora). Acesso em: 16 de março de 2020.

Contudo, para abrigar os diversos espaços que surgiram ao decorrer dos anos, a construção passou por várias pequenas reformas, e entre elas, a mais significativa foi em 1994. Nessa época, a cidade de São Paulo passou por um programa de revitalização da área central o que incluiu o espaço ocupado pela Pinacoteca.

A realização da intervenção levou 4 anos para ser concluída e é resultado do projeto dos arquitetos Paulo Mendes da Rocha, juntamente com Eduardo Colonelli e Welliton Torres.

O principal objetivo da reforma consistiu na adequação do edifício às necessidades técnicas e funcionais, dotando toda a sua infraestrutura para receber definitivamente a Pinacoteca.

O projeto apontava as seguintes necessidades: restaurar o prédio que sofria com a ação do tempo, adequar os espaços para abrigar o acervo da Pinacoteca, melhorar a acessibilidade dos visitantes. Esta última ficou comprometida pelo crescimento urbano que transformou as áreas ao entorno do edifício que reconfigurou suas vias de acesso.

Foram incluídos no programa a consolidação das estruturas em alvenaria portante, que foram desgastadas pelo tempo e pela poluição, ocasionada pelo tráfego intenso de veículos na Avenida Tiradentes. Inclui-se também a construção de um elevador (Figura 13) para transportar materiais e o público – facilitando

também a acessibilidade de todos - a inserção de novos sanitários, adequação da rede elétrica, sistema de climatização nas áreas expositivas e a ampliação dos espaços para adequar a biblioteca, o acervo técnico e laboratórios de restauro.

Figura 13: Parte interna da Pinacoteca de São Paulo.



Fonte: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/787997/pinacoteca-do-estado-de-sao-paulo-paulo-mendes-da-rocha/5740c8e0e58ecee2f800006d-pinacoteca-do-estado-de-sao-paulo-paulo-mendes-da-rocha-planta-pav-terreo?next_project=no. Acesso em: 19 de março de 2020.

Segundo Müller (2000) “o projeto procurou resolver os problemas detectados no diagnóstico do prédio: a umidade que paulatinamente degradava as robustas paredes em alvenaria de tijolos de barro; a complicada distribuição das áreas de exposições espalhadas por inúmeras salas e estruturada a partir dos vazios internos conformados por uma rotunda central em forma octogonal e dois pátios laterais e, ainda, o plano de acesso, comprometido pelas transformações urbanas ocorridas nas áreas entorno do edifício”.

Para resolver essas questões, alguma medidas foram providenciadas. Os vazios internos e o pátio central com formato octógono, no qual haveria uma cúpula – nunca construída - encontrava-se descoberto, e para evitar a entrada de chuvas que deterioravam cada vez mais o edifício, foi construído clarabóias planas em estrutura

metálicas (Figura 14). Elas protegem e permitem a iluminação natural dentro do edifício, além de proporcionar maiores espaços para exposições do acervo e resultar na criação de um novo eixo de circulação longitudinal.

Foi criado também no espaço octógono central, uma laje intermediária, que passou a abrigar um café/restaurante e um auditório com capacidade de 150 lugares, com a finalidade de promover cursos, conferências, simpósios e outros eventos, tornando-o um lugar versátil e multifuncional.

Figura 14: Pátio interno da Pinacoteca de São Paulo.



Fonte: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/787997/pinacoteca-do-estado-de-sao-paulo-paulo-mendes-da-rocha/5740c8e0e58ecee2f800006d-pinacoteca-do-estado-de-sao-paulo-paulo-mendes-da-rocha-planta-pav-terreo?next_project=no. Acesso em: 04 de abril de 2020.

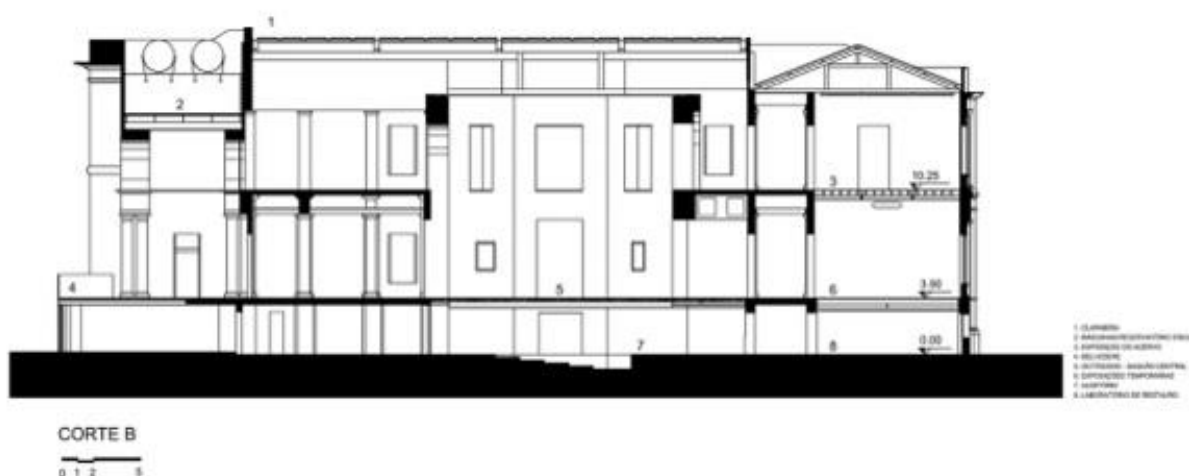
Para romper com a verticalidade do edifício de 22 metros de pé direito, foram inseridas passarelas metálicas que cruzam os dois níveis, reiventando, assim, horizontalidade de fluxos, trazendo fluidez, integração e dinamismo aos visitantes. (Figuras 15 e 16). Como ressalta Paulo Mendas da Rocha: "Agora é possível visitar o prédio como só as andorinhas podiam fazer, não precisa mais ficar circundando os pátios como num convento" (1998).

Figura 15: Corte Longitudinal do edifício da Pinacoteca de São Paulo.



Fonte: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/787997/pinacoteca-do-estado-de-sao-paulo-paulo-mendes-da-rocha/5740c8e0e58ecee2f800006d-pinacoteca-do-estado-de-sao-paulo-paulo-mendes-da-rocha-planta-pav-terreo?next_project=no. Acesso em: 19 de março de 2020

Figura 16: Corte Transversal do edifício da Pinacoteca de São Paulo.



Fonte: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/787997/pinacoteca-do-estado-de-sao-paulo-paulo-mendes-da-rocha/5740c8e0e58ecee2f800006d-pinacoteca-do-estado-de-sao-paulo-paulo-mendes-da-rocha-planta-pav-terreo?next_project=no. Acessado em 19 de março de 2020.

O acesso principal do edifício, antes na Avenida Tiradentes, onde há intenso tráfego que prejudica o contato do mesmo com o contexto urbano, muda-se para a Praça da Luz, onde o trânsito é relativamente mais tranquilo e o estacionamento de fácil acesso para os visitantes. Além disso, com essa mudança foi possível instalar serviços de recepção, guarda-volumes e local de informações. O local da antiga

entrada passou a abrigar um belvedere de material metálico curvo, colocado no lugar da antiga escadaria (Figura 17).

No pavimento superior do edifício, as esquadrias frontais foram substituídas por chapas metálicas, criando uma distinção nítida com os tijolos sem revestimento das paredes do prédio.

Figura 17: Antiga entrada da Pinacoteca, localizada na Avenida Tiradentes.



Fonte: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/787997/pinacoteca-do-estado-de-sao-paulo-paulo-mendes-da-rocha/5740c8e0e58ecee2f800006d-pinacoteca-do-estado-de-sao-paulo-paulo-mendes-da-rocha-planta-pav-terreo?next_project=no. Acesso em: 19 de março de 2020.

Esse estudo de caso foi selecionado, pelo fato da intervenção realizada ter estabelecido com êxito um diálogo harmônico entre o antigo e o contemporâneo.

O antigo edifício neoclássico passou a ter elementos fundamentais para a continuidade de seu uso, como a funcionalidade e acessibilidade, sem que o mesmo perdesse suas características originais. Além disso, a readequação dos espaços permitiu uma integração equilibrada entre o patrimônio e a sociedade atual. Isso foi possível a partir da implementação de equipamentos e materiais modernos que se adaptam com as demandas da atualidade, permitindo assim, a valorização do conjunto da obra sem perder sua essência e testemunhando o estilo arquitetônico de cada época.

3.3 Mercado da Ribeira - *Time Out Market*

Localizado na cidade de Lisboa, em Portugal, em uma dos lugares mais conhecidos por seu mercantilismo, o Mercado Ribeira é um dos mais notórios mercados gastronômicos da região, atraindo turistas de todas partes do mundo.

A princípio, no século XVI, o antigo Mercado da Ribeira, chamado Mercado da Ribeira Velho, situava-se na zona do atual Campo das Cebolas, em Lisboa, e abrigava barracas simples, apenas com mercadores locais.

Entretanto, com o decorrer dos anos, especialmente em 1766, através do plano de expansão da cidade, traçado pelo Marquês de Pombal, cujo objetivo era melhorar a salubridade da cidade, o Mercado da Ribeira foi transferido para ocidente do Terreiro do Paço (próximo do atual endereço) passando assim a se chamar Mercado da Ribeira Nova.

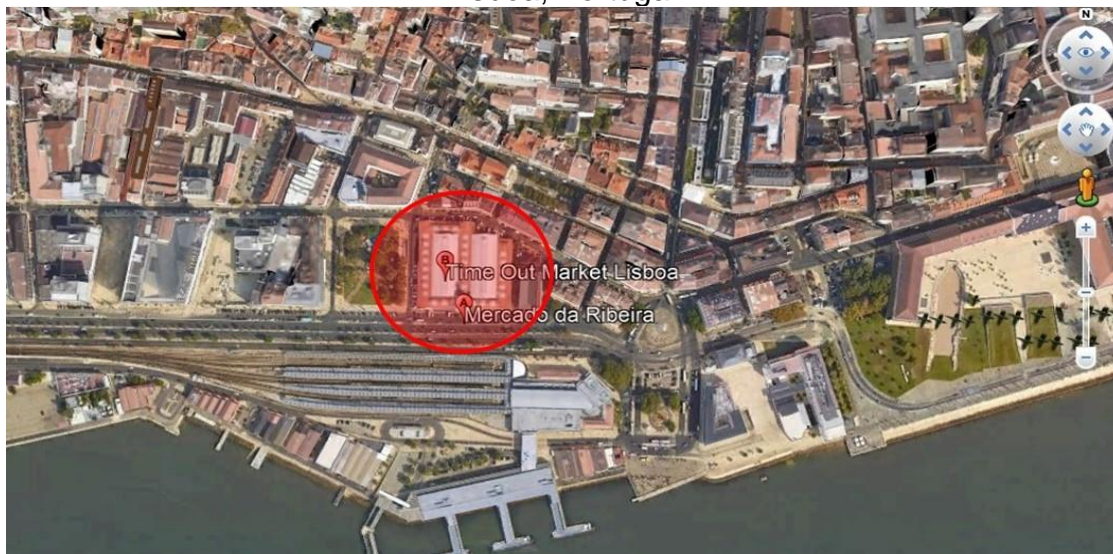
No final do século XIX, em 1882, com o projeto de Frederico Ressano Garcia foi inaugurada a edificação (Figura 18) com estruturas em ferro, que passaria abrigar o Mercado Ribeira Nova. A figura x mostra o mercado já implantado na atual localidade, hoje denominado como Avenida 24 de Julho, no Cais Sodré – região com intenso fluxo de visitantes (Figura 19)

Figura 18: Primeira configuração arquitetônica edificada do Mercado da Ribeira projetado por Frederico Ressano Garcia no final do século XIX.



Fonte: Time Out Market. Disponível em: <https://www.timeoutmarket.com/lisboa/conceito/>. Acesso em: 15 de abr. de 2020.

Figura 19: Implantação do Mercado da Ribeira, situado na Avenida 24 de Julho em Lisboa, Portugal.



Fonte: Google Earth. (Adaptado pela autora) Acesso em: 20 de abril de 2020.

Em 1893, parte nascente da edificação do Mercado da Ribeira é destruída, devido a um incêndio e, a partir de então, o mercado passa a sofrer sucessivas reestruturações.

A primeira ampliação do edifício foi projetada pelo arquiteto João Piloto, o qual construiu novas lojas e acresceu, em 1930, aproximadamente, a cúpula do edifício, sendo chamada como “Mesquita do Nabo” pela população. (Figura 20)

Figura 20: Fotografia da edificação do Mercado da Ribeira com o acréscimo da cúpula



Fonte: Time Out Market. Disponível em: <https://www.timeoutmarket.com/lisboa/conceito/>. Acesso em: 15 de abr. 2020.

No ano de 2000, o Mercado da Ribeira perde a sua primazia de comércio grossista (Figura 21) para o Mercado Abastecedor da Região de Lisboa – MARL, colocando suas atividades em declínio.

Figura 21: Fotografia do interior do Mercado da Ribeira.



Fonte: Time Out Market. Disponível em: <https://www.timeoutmarket.com/lisboa/conceito/>. Acesso em de abril de 2020.

Contudo, em 2001 o Mercado da Ribeira passou por uma revitalização, onde o primeiro piso foi reestruturado, passando a abrigar restaurante e salas de eventos. Posteriormente em 2010, a partir de um concurso realizado pela Câmara Municipal de Lisboa (CML) o Mercado da Ribeira passa a fazer parte da rede *Time Out Market*, projeto idealizado pela curadoria da revista *Time Out Lisboa* – (famosa por disponibilizar conteúdos relacionados a gastronomia, lazer e cultural), apoiada por investidores portugueses.

A partir daí começaram as obras na zona de concessão (Figura 22) e, após quatro anos, no ano de 2014 é inaugurado oficialmente o *Time Out Market*.

Figura 22: Fotografia da realização da obra de revitalização do Mercado da Ribeira.



Fonte: Time Out Market. Disponível em: <https://www.timeoutmarket.com/lisboa/conceito/>. Acesso em: 20 de abril de 2020.

A revitalização interna foi projetada pelos Arquitetos Aires Mateus, cuja proposta inicial foi remodelar o Mercado da Ribeira, o qual deixaria de ser um local tradicional, abastecedor popular simples e passaria a abrigar uma infraestrutura moderna, voltada para gastronomia *gourmet* juntamente integrada a espaços de lazer.

Dentro de uma área coberta de aproximadamente dez mil metros quadrados, o Mercado da Ribeira *Time Out Market* passou a abrigar em seus dois pavimentos, diversos tipos de estabelecimentos que são selecionados rigorosamente por sua qualidade.

No primeiro piso, são encontrados 40 estabelecimentos relacionados à gastronomia do *Time Ou Market*, além de abrigar também outros tipos de lojas como: a Academia *Time Out*- responsável por workshops culinários, o Espaço *Time Out* - banca de jornais, revistas e a loja A Vida Portuguesa - venda de artigos nacionais, como *souvenirs*.

Já no segundo piso, encontra-se o *Estúdio Time Out* - salas multiusos para eventos e o *Rive Rouge – Night club*: um bar estilo *pub*, com DJ e ambientação sofisticada.

Em seu interior, os estabelecimentos são dispostos em uma ambientação moderna, com estruturas metálicas aparentes que proporcionam uma atmosfera moderna e industrial. (Figura 23)

Figura 23: Fotografia do interior do Mercado da Ribeira revitalizado já como Time Out Market.



Fonte: Time Out Market. Disponível em: <https://eurovisiontimes.wordpress.com/2018/03/13/georgia-listen-to-iraios-entry/comment-page-2/>. Acesso em: 15 de abril de 2020.

Pode-se perceber também que os estabelecimentos se encontram dispostos em pequenos espaços modulares, compostos de estruturas metálicas e painéis de madeira, apresentando uma padronização estética, com a predominância da cor preta e branca. (Figura 24)

Figura 24:Interior do Mercado da Ribeira – Time Out Market.



Fonte: Pinterest. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/527624912592566761/>. Acesso em: 20 de abril de 2020.

Além disso, a configuração interna da praça de alimentação dispõe de 800 assentos com mesas partilhadas em meio ao pátio central, que possibilitam uma maior integração entre os usuários e os fornecedores de serviços. (Figura 25)

Figura 25:Desenho esquemático do interior do Mercado da Ribeira Time Ou Market.



Fonte: Youtube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?time_continue=59&v=nd94pBDwYkA&feature=emb_logo. Acesso em: 20 de abril de 2020.

Apesar do Mercado da Ribeira ter passado por um processo de remodelação e seu interior ter sofrido grandes transformações, em sua estrutura externa ainda prevalecem traços da história do edifício antigo. (Figura 26)

Figura 26: Fachada do Mercado da Ribeira - Time Out Market.



Fonte: Viagens em Detalhe. Disponível em: <https://viagememdetalhes.com.br/mercado-da-ribeira/mercado-da-ribeira-mariana-viaja/>. Acesso: 15 de abril de 2020.

A continuidade do uso da edificação do Mercado da Ribeira possibilitou manter a sobrevivência do prédio até os dias atuais. Assim como nos casos anteriores, o exemplo mostra que, à medida que o mundo se transformava, foi preciso readaptar as instalações do mercado às necessidades e exigências da sociedade. Mesmo com a requalificação do local, foi possível assegurar a conservação o testemunho histórico de uma obra arquitetônica.

4 CONTEXTO HISTÓRICO

4.1 As Águas Minerais Salutaris e seu impacto à cidade Paraíba do Sul

Localizada no bairro Grama, na cidade de Paraíba do Sul -RJ, a antiga fábrica de águas minerais Salutaris, se consolidou como a primeira indústria no setor de

engarraamento de água do município, sendo a responsável pelo desenvolvimento sócio econômico e turístico do município do XX.

A cidade de Paraíba do Sul que, mais tarde abrigaria a fábrica cuja construção é o objeto de estudo desta tese, possui, a sua economia predominantemente pautada na lavoura cafeeira e na pecuária de corte e de leite, recebia figuras notáveis no cenário nacional, devido a aristocracia rural. (DA SILVA,1991)

No final do século XIX, um novo movimento começou a surgir na cidade. Pessoas de diversos lugares do país começaram a frequentar Paraíba do Sul. Este movimento se deu devido à busca por águas que possuíam propriedades medicinais que, segundo Pedro Gomes da Silva, tinham origem em uma fonte (Figura 27 e 28) localizada em “Arraial dos Sapos” e descoberta por Manuel Marques Letra. (DA SILVA,1991)

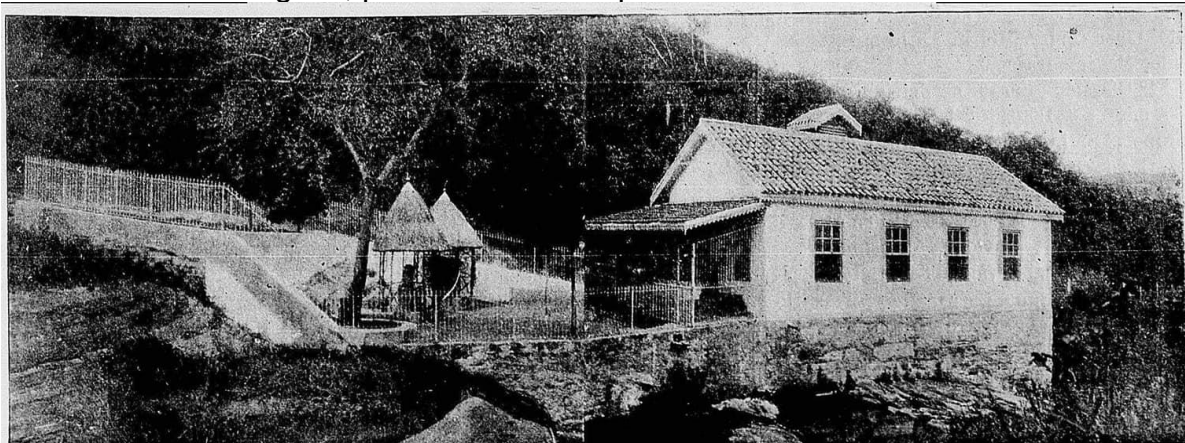
Com a especulação acerca das propriedades dessas águas, o Vereador Dr. Deocleciano Alves de Souza, manda analisar as águas das fontes encontradas e em 1887, é anunciado oficialmente os boatos que circundavam a respeito das águas, quando o Governo da Província constar por meio da análise elaborada pela Escola de Medicina do Rio de Janeiro o efeito medicinal das fontes, que foram verificadas como águas ferroginosas, bicarbonatadas e gasosas, que posteriormente foram denominadas respectivamente como fonte Alexandre Abrahão Nilo Peçanha e Maria Rita (FCPS, 2008)

Inicialmente, as águas começaram a ser comercializadas com a denominação de *Águas Minerais da Parahyba do Sul*, cujos proprietários eram Aurélio Dias e Cia. As águas eram engarrafadas e lacradas junto aos primeiros fontanários com as instalações simples, com cobertura de sapê, e depois eram levadas de carroça até a Estação Ferroviária (FCPS, 2008). Entretanto, a maneira inadequada de engarraamento, acabavam chegando ao consumidor de forma inapropriada [...] Era engarrafada segundo os métodos existentes então, que não a conservavam, chegando aos mercados de consumo em mau estado”. (DA SILVA, 1991 p.125)

No início do século XX, em torno de 1903, o gaúcho José Teixeiras Palhares e Emídio Gruhn, consolidam a Gruhn & Cia e adquirem os fontanários e, conseqüentemente suas terras. Apesar da antiga fábrica conter a inscrição “*FONTES SALUTARIS – Desde 1888*”, a marca “Salutaris” só foi registrada quando Gruhn e Cia a assumiram. A princípio Palhares se dispunha fazer uma grande estância hidromineral

nas terras que se encontravam a as fontes, contudo, seu falecimento impossibilitou tal propósito. (DA SILVA, 1991)

Figura 27: Fotografia (provavelmente do séc; XIX) dos primeiros fontanários de águas, pertencentes na época aos Gruhn & Cia.



Estado do Rio — Fonte das águas Salutaris, de propriedade dos srs. Palhares & C., na cidade da Parahyba

Fonte: Acervo Giselle Gobbi, ano 2020.

Figura 28: Figura x. Fotografia dos primeiros fontanários com instalações em cobertura de sapê (provavelmente no início do séc. XX de águas minerais com a presença de caixotes com o inciso da marca Salutaris.



Fonte: Acervo da FCPS, ano 2020.

Posteriormente a isso foi erguido, (provavelmente no início do século XX) a antiga fábrica de águas minerais Salutaris - objeto de estudo dessa pesquisa, que mais adiante será retomada com maior detalhamento.

Ao decorrer dos anos, em 1942 a empresa passa a ser adquirida por Dr. Célio da Gama Cruz e sua família, no qual em sua administração aparecem grandes benfeitorias, como a criação oficial do Parque Salutaris, “o ajardinamento dos terrenos que circundam as fontes, que foram canalizadas para elegante pavilhão no centro do parque tornando-o mais atrativo e cômoda a utilização das águas in natura” e a construção do Hotel Thermas Salutaris (DA SILVA, 1991, p.125; FCPS, 2008).

A partir de então, Paraíba do Sul entra no circuito das Estâncias Hidrominerais, impulsionando a atividade turística e o desenvolvimento econômico da cidade, tornando assim as águas Salutaris referência de Paraíba do Sul, intitulando-a com o slogan de “A rainha das águas Minerais”, conforme figura 29 abaixo.

Figura 29: Pórtico da cidade de Paraíba do Sul. Disponível em: Fotografia do Pórtico da cidade de Paraíba do Sul.



Fonte:Facebook. Fotografia: Getúlio Junior. Disponível em:
<https://www.facebook.com/photo/?fbid=1265412536809176&set=a.1228395887177508>.
Acesso 15 de abril de 2020.

Na metade do século XX, as Águas Minerais Salutaris ficaram conhecida, chegando ao consumo em todo Estado do Rio de Janeiro (Figura 30), com o slogan de “Rainha das Água de Mesas”.

Figura 30: Propaganda da água mineral Salutaris, no Estado do Rio de Janeiro no século XX.



Fonte: Giselle Gobbi, ano 2020.

A industrialização e a comercialização das Águas Minerais Salutaris impactaram significativamente a cidade de Paraíba do Sul, principalmente nos anos 40 (CARVALHIDO, 2008). Houve um enorme crescimento na geração de empregos diretos e indiretos, cujo trabalho e participaram ajudaram a impulsionar o desenvolvimento do município. (Figura 31).

Figura 31: Fotografia da linha de produção das águas Salutaris, no interior da antiga fábrica



Fonte: Acervo de Giselle Gobbi, ano 2020.

Figura 32: Fotografia de antigos funcionários da empresa Salutaris em frente ao fontanário do Parque Salutaris, quando ainda era localizado atrás do galpão da fábrica.



Fonte: Acervo FCPS, 2020.

De acordo com relatos de antigos moradores, com o reconhecimento da marca Salutaris, Paraíba do Sul teve um aumento significativo de turistas que visitavam o Parque Salutaris em busca das águas medicinais e sua paisagem natural.

A fim de conhecer a história e a importância das águas minerais Salutaris para os sulparaibanos, foram realizadas entrevistas com moradores locais, dentre eles, alguns descendentes daqueles que tiveram memórias afetivas ligadas ao parque Salutaris e aqueles que de alguma forma foram importantes para o desenvolvimento da economia local. Como exemplo, pode-se citar o depoimento da família Guedes, responsável pela fundação do hotel Veranistas.

A família, vinda de Minas Gerais, adquiriu um sítio em Paraíba do Sul em 1938, logo, em 1942 é vendido para a família Gama Cruz, que constroem nessas terras o Hotel Thermas Salutaris.

Ao acompanhar a demanda crescente de turistas motivados pela busca das águas medicinais, a família Guedes percebeu uma grande oportunidade relacionada a este movimento e decidem alugar a residência de *Lamartine Babo*, que era localizada nas proximidades do parque, para assim transforma-la no Hotel Veranistas com a finalidade de atender ao fluxo turístico da região.(Figura 33 e 34)

Figura 33: Fotografia do Hotel Veranistas, fundado pela Família Guedes em 1939 para receber os turistas que frequentavam o Parque Salutaris.



Fonte: Acervo Família Guedes, ano 2020.

Figura 34: Fotografia de turistas que se hospedavam no Hotel Veranistas

para visitar Parque Salutaris.



Fonte: Acervo Família Guedes, ano 2020.

Além de ser um ponto turístico para visitantes, Parque Salutaris também passou a ser ponto de encontro entre os moradores de Paraíba do Sul, no qual abrangia famílias a grupos de jovens que o frequentavam para fins recreativos, tornando – um o local de memórias afetivas para o sulparaibanos.

Em 1985, a empresa Salutaris passa a ser adquirida por Francisco Portella e Francisco Gonçalves, que reestruturaram e modernizam a produção, introduzindo novas embalagens para comercialização, com aquisição de novas máquinas que passa potencializar a produção em larga escala, que passaram até a produzir o refrigerante Salutaris.

O *Jornal de Paraíba do Sul*, em especial ao aniversário de 158 anos do município, publicou uma matéria que destacava as Águas Salutaris, que juntamente ao parque era um principal atrativo turístico do município. (Figura 35).

Figura 35: Fotografia do Jornal Paraíba do Sul, edição especial aos 158 anos do município



Fonte: Acervo FCPS, ano 2020.

De acordo com Carvalho, (2008) no início dos anos 70 até aos anos 90 o município de Paraíba do Sul passou por uma estagnação econômica, “[...] associado ao período de super inflação do qual passava o país [...]”, que logo acarretou também no declínio da Indústria Salutaris que “[...] após 113 anos de intensas atividades, teve sua produção diminuída e prestígio de seus produtos passou a ser cada vez menor” (CARVALHIDO, 2008, p. 19)

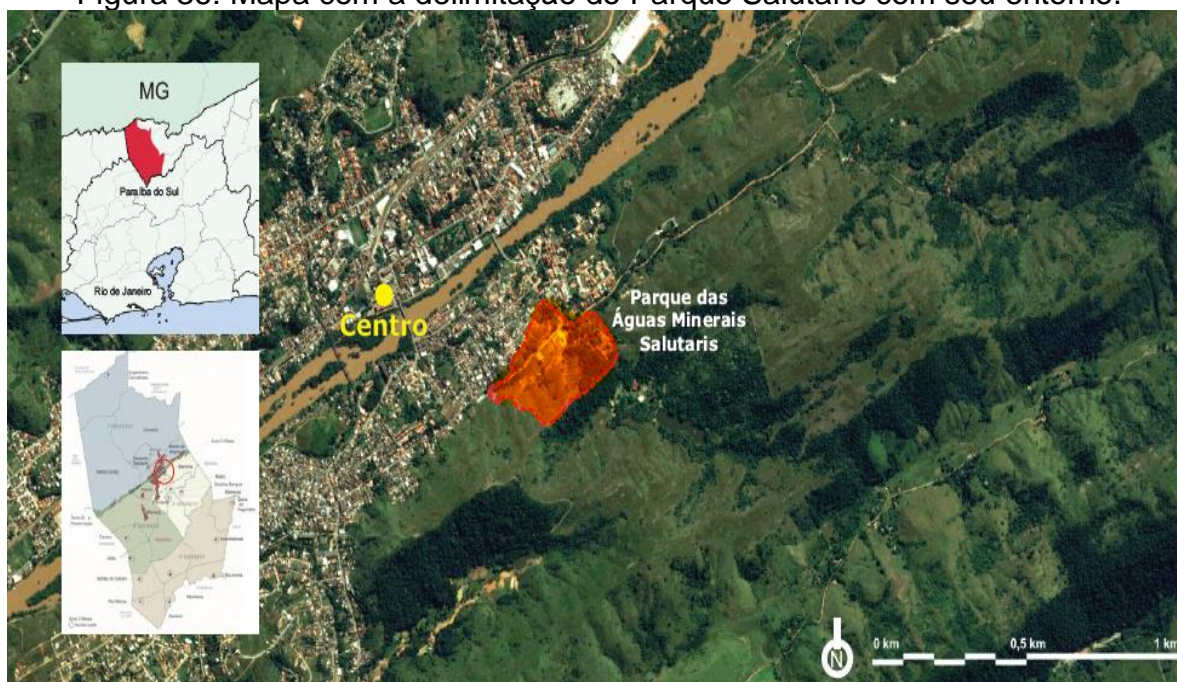
Ainda, segundo o autor supracitado, com dados coletados da prefeitura municipal, foi constatado que em 1998 a empresa ainda contava com a colaboração de 96 funcionários, mas em 1998 “[...] após sucessivos problemas internos - a empresa encerrou definitivamente suas atividades”. (CARVALHIDO, 2008, p. 19)

5 DIAGNÓSTICO BIOFÍSICO

5.1 Parque das Águas Minerais Salutaris

Como mencionado anteriormente, o galpão da antiga fábrica de águas minerais Salutaris encontra-se implantado dentro do Parque Salutaris, localizado no município de Paraíba do Sul-RJ, na região centro-sul fluminense, com uma área territorial de aproximadamente 571,118km², onde segundo dados obtidos pelo Instituto de Geografia e Estatística (IBGE), contava com 44.285 habitantes em 2019. Abaixo, (figura 36) mapa de localização de Paraíba do Sul e a delimitação do Parque Salutaris:

Figura 36: Mapa com a delimitação do Parque Salutaris com seu entorno.



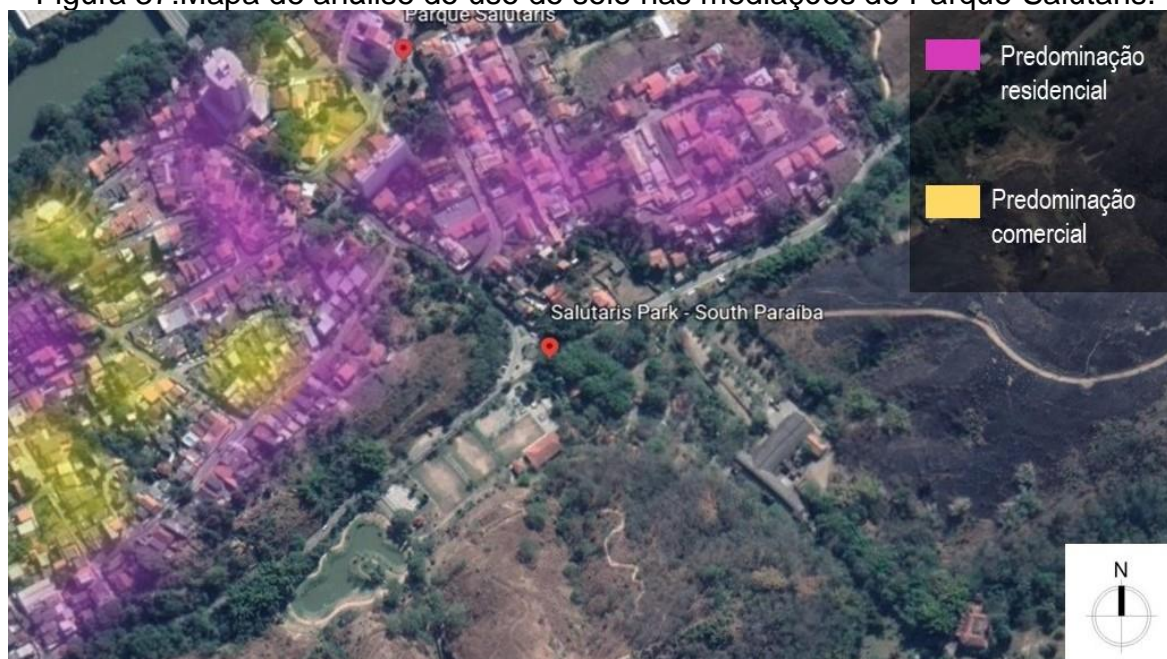
Fonte: Google Earth. Acesso: 15 de abril de 2020. Adaptado pela autora.

O Parque Salutaris encontra-se situado no bairro Gramma, onde foi classificado pela Lei nº 2.493 em outubro de 2006, do Plano Diretor de Desenvolvimento Territorial (PDDT) do município como zona mista 1 (ZM1), área de ocupação intensiva (AOI) e no enquadramento de áreas de revitalização, onde setores urbanos que significam relevância para cidade e abrigam Patrimônio Ambiental devem ter tratamento diferenciado, a fim de valorizar suas peculiaridades, características e inter-relações.

5.2 Mapeamento de uso e Ocupação do solo

Conforme o PDDT, o zoneamento misto 1, são áreas com maior diversidade urbana, quando comparadas com outros zoneamentos, já que são estimuladas igualmente tanto para atividades residenciais como de comércio, principalmente varejista e prestações de serviços, que representem apoio à atividade habitacional e ao fortalecimento de centralidades. Entretanto, no que se refere ao uso e ocupação do solo urbano no entorno do Parque das Águas Minerais Salutaris, é possível observar a predominância em áreas residências (Figura 37), com gabaritos de até dois pavimentos, cujo moradores apresentam -se em sua grande maioria como classe média.

Figura 37: Mapa de análise do uso do solo nas mediações do Parque Salutaris.



Fonte: Google Earth. Acesso: 15 de abril de 2020. Adaptado pela autora.

5.3 Mapeamento Cheios e Vazios

Ao analisar o entorno do parque, através do mapa de cheios e vazios (Figura 38) pode ser observado também que há pouco adensamento, possuindo vários pontos com áreas vazias. Contudo, de acordo relato de moradores, a população do bairro Grama o considera um local seguro e agradável para se morar.

Figura 38: Mapa de cheios e vazios nas mediações do Parque das Águas Minerais Salutaris.



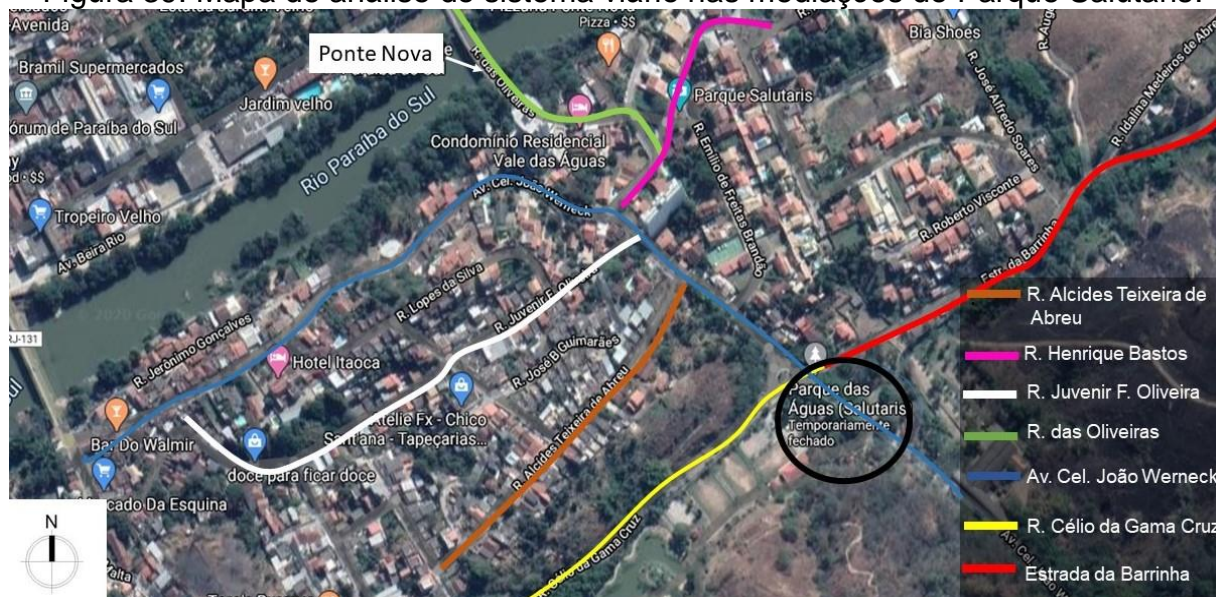
Fonte: Google Erth. Acesso: 15 de abril de 2020. Adaptado pela autora.

5.4 Mapeamento do Sistema viário

O entorno do Parque Salutaris apresenta a predominância de vias locais de mão dupla, sendo que as confrontações do terreno são delimitadas pela Rua Célio da Gama Cruz, onde atualmente grande parte dos moradores da região a utilizam para caminhadas e pela Estrada da Barrinha, indicada no zoneamento do PDDT como uma área de incentivo industrial. E como via de acesso do centro da cidade para o Parque, é utilizado principalmente pela Ponte Engenheiro Sergio Franklin Quintela, conhecida popularmente pelos sulparaibanos como “ponte nova”, da qual se situa na Rua das Oliveiras. Além disso, dentro do parque a principal via utilizada para o acessar a antiga fábrica por veículos e a pé é realizado pela Avenida Cel. João Werneck. (Figura 39)

Atualmente em Paraiba do Sul existe uma linha de transporte público, entretanto quase que escasso. No caso do bairro Grama, onde se encontra localizado o parque, não há a presença física de pontos de ônibus e com isso, a maioria dos moradores da região se deslocam em veículos próprios ou a pé.

Figura 39: Mapa de análise do sistema viário nas mediações do Parque Salutaris.



Fonte: Google Erth. Acesso: 15 de abril de 2020. Adaptado pela autora.

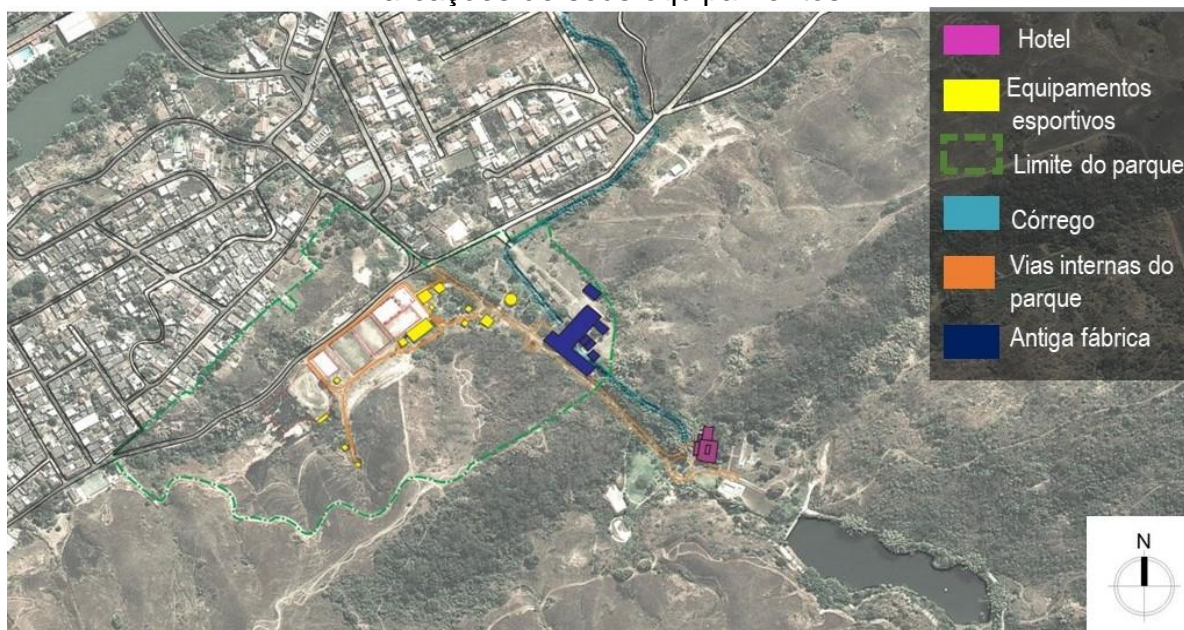
5.5 Mapeamento de equipamentos do parque

A partir dos anos 90 até aproximadamente no ano de 2007, com o fechamento da antiga fábrica e do Hotel Thermas Salutaris, o parque das águas caiu em completo abandono, deixando de ser um local frequentado pelo sulparaibanos.

Contudo, no ano de 2013 o Parque das Águas Minerais Salutaris passou a ter as devidas atenções de órgãos competentes do município. Alguns equipamentos do parque foram inseridos e revitalizados, como quadra esportiva, pista de skate, pista de caminhada, concha acústica, quiosques, criação de um lago, fontanários, gruta, parquinho e até a antiga fábrica passaram por melhorias. (Figura 40)

Atualmente o parque funciona em período diurno, e tem como público pessoas de várias faixas etárias.

Figura 40: Mapa com a delimitação do Parque das Águas Minerais Salutaris com marcações de seus equipamentos.



Fonte: Google Earth. Acesso: 15 de abril de 2020. Adaptado pela autora.

5.6 Mapeamento de áreas verdes e Hidrografia

Embora o Parque das Águas Minerais Salutaris seja desde seu surgimento expressivas áreas verdes com vegetações nativas, fauna e nascentes (figura x), somente no ano de 2015 o parque passou a ser considerado como área de preservação ambiental – APA “Rainha das Águas” sobre o Decreto nº 1.323/2015 municipal, cujo objetivo é proteger e preservar a diversidade biológica e disciplinar também o processo de ocupação, assegurando a sustentabilidade do uso de recursos naturais do mesmo.

Como pode ser visto no mapa abaixo (Figura 41) a quantidade de vegetação do parque e seu entorno é suficiente para garantir um conforto térmico do local, que como consequências provem uma ambiental agradável a seus frequentadores. Além disso ao entorno e dentro do parque há a presença de hidrografia, como a represa, córrego que passa debaixo da fábrica e desagua no Rio do Paraíba do Sul.

Figura 41: Mapa de áreas verde nas mediações do Parque das Águas Minerais Salutaris.

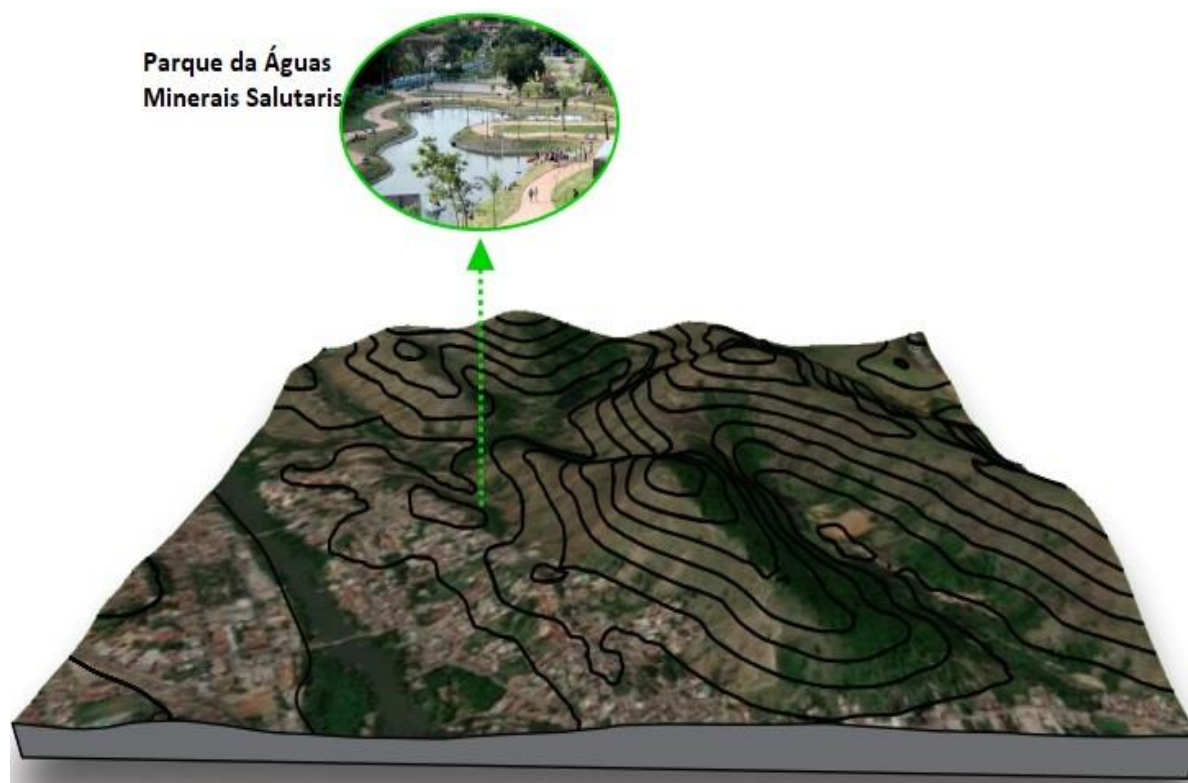


Fonte: Google Earth. Acesso: 15 de abril de 2020. Adaptado pela autora

5.7 Mapeamento Topográfico

No entorno do parque pode -se notar também pelas curvas de níveis do mapa abaixo (Figura 42) que ao seu arredor possui encostas íngremes conhecidas popularmente como Morro da Torre, Morro da Salutaris e Morro do jatobá, no qual em épocas passadas eram até utilizados para fazer trilhas em suas encostas.

Figura 42: Topografia do Parque Salutaris e seu entorno imediato.



Fonte: Google Earth. Acesso: 15 de abril de 2020. Adaptado pela autora.

5.8 Mapeamento da Massa falida

Atualmente, a maior parte das terras do Parque Salutaris são consideradas como propriedade municipal, entretanto, na parte que se encontra implantado a antiga fábrica no momento encontra-se como massa falida, devido ao decretamento de falência da antiga fábrica de águas minerais, essas terras encontram-se em trâmite judicial. Abaixo figura 43, mostrando a área da massa falida.

Figura 43: Delimitação do parque com o limítrofe da área de massa falida.



Fonte: Google Erth. Acesso: 15 de abril de 2020. Adaptado pela autora.

Desde sua primeira configuração, antiga fábrica de Água Minerais Salutaris, encontra-se implantada no mesmo local (Figura 44), onde é privilegiada pela vasta arborização em seu entorno.

Figura 44: Implantação da antiga fábrica de Águas Minerais Salutaris,



Fonte: Google Erth. Acesso: 15 de abril de 2020. Adaptado pela autora.

6 A ANTIGA FÁBRICA DE ÁGUA MINERAIS SALUTARIS

6.1 Primeira configuração arquitetônica da antiga fábrica

Construída com o intuito de abrigar a produção de engarrafamento de águas minerais, a antiga fábrica de Águas Minerais Salutaris apresentava em sua primeira configuração características comuns à maioria das construções que remetem ao estilo eclético. (Figura 45)

Figura 45: Registro da primeira configuração arquitetônica da antiga fábrica de águas minerais Salutaris, Fotografia da fachada principal



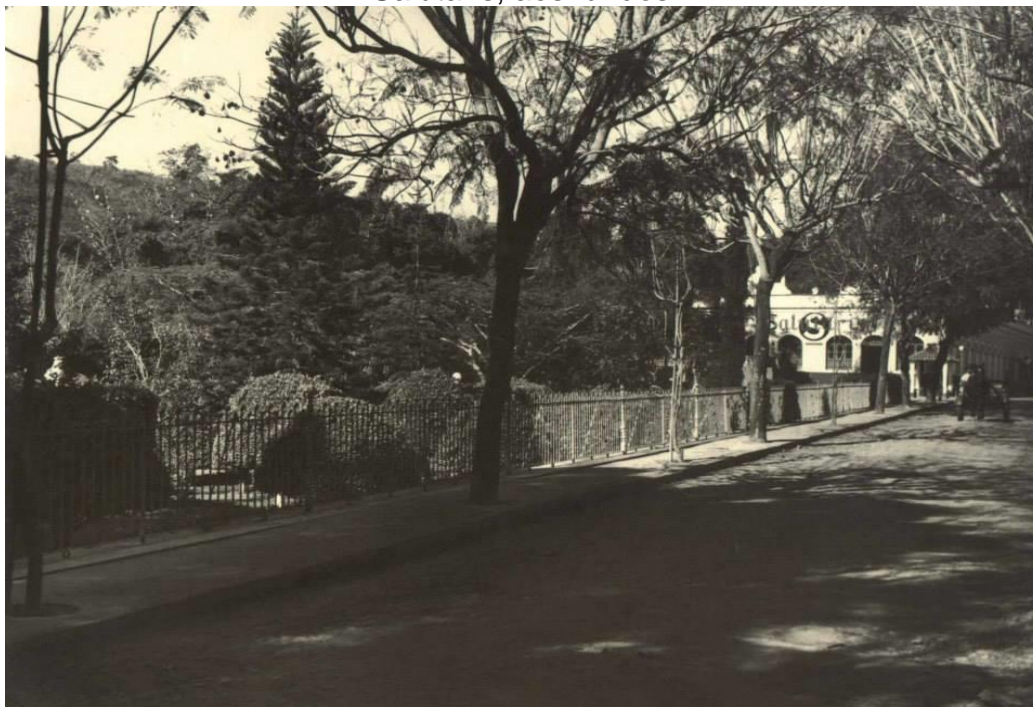
. Fonte: Acervo Giselle Gobbi, ano 2020.

Como um todo, a edificação possuía uma volumetria simétrica, cujo elementos se apresentam em uma composição harmônica com suas fachadas limpas e sem ornamentações.

A fachada principal, exibia o embasamento marcado, com a presença de duas portas e quatro janelas em arcos plenos, juntamente havia o contorno da cimelha e a presença de dois frontões, apoiados sobre platibandas cegas com desenhos geométricos.

Em um dado momento também, a fábrica apresentou a inscrição do nome Salutaris em sua fachada. (Figura 46)

Figura 46: Fotografia do Parque Salutaris com a antiga fábrica de águas minerais Salutaris, aos fundos.



Fonte: Facebook. Fotografia: Junior. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=721471211203314&set=a.1228395887177508>. Acesso: 19 de maio de 2020.

Já em uma das fachadas laterais, havia uma repetição metodológica das janelas que continuavam com as marcações do arco pleno - cintro, uma porta e acima da platibanda a sequência de quatro frontões. E na fachada posterior, apresentava-se com similaridade com a fachada principal. (Figura 47)

Figura 47: Registro fotográfico da fachada posterior da primeira configuração arquitetônica da antiga fábrica de águas minerais Salutaris



Fonte: Acervo Giselle Gobbi, ano 2020.

6.2 Configuração arquitetônica atual

Ao longo da sua história o edifício sofreu intervenções e a configuração dele mais recente apresenta características que remetem ao estilo arquitetônico neocolonial. (Figura 48)

Figura 48: Fotografia da tipologia atual da antiga fábrica de águas Minerais Salutaris.



Fonte: Acervo Giselle Gobbi, ano 2020.

A edificação agora apresenta em sua fachada principal uma configuração diferente da anterior, os elementos como um todo passam a ser mais espaçados com proporcionalidade entre cheios e vazios e, a composição simétrica da fachada privilegia a porta principal. Além disso, três das cinco janelas emolduradas, passam a ser posicionadas no segundo pavimento da edificação.

O frontão passa a ser único e recurvado, agora pode ser observado a presença de arcos de centro abatido e as marcações de cunhais em suas quinas.

Na fachada lateral foram retirados os frontões, e em seu lugar acrescentados as marcações de beirais do telhado que percorrem por toda edificação (Figura 49). Já na base, pode ser observado a inserção de pedras.

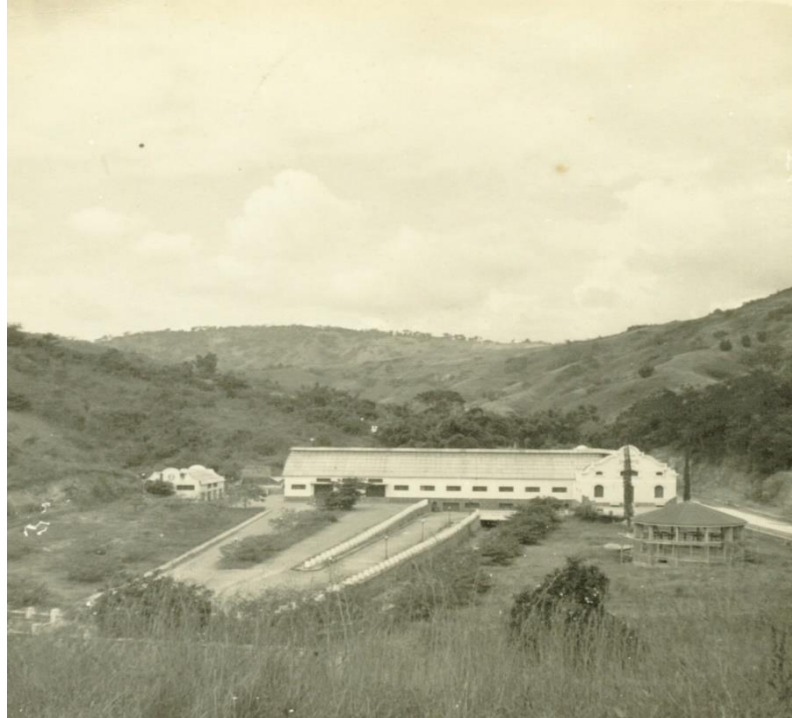
Figura 49: Fotografia da fachada lateral da antiga fábrica Salutaris, (na rua de acesso ao Hotel Thermas Salutaris), localizada atualmente na Av. Cel. João Werneck.



Fonte: Acervo de Giselle Gobbi, ano 2020.

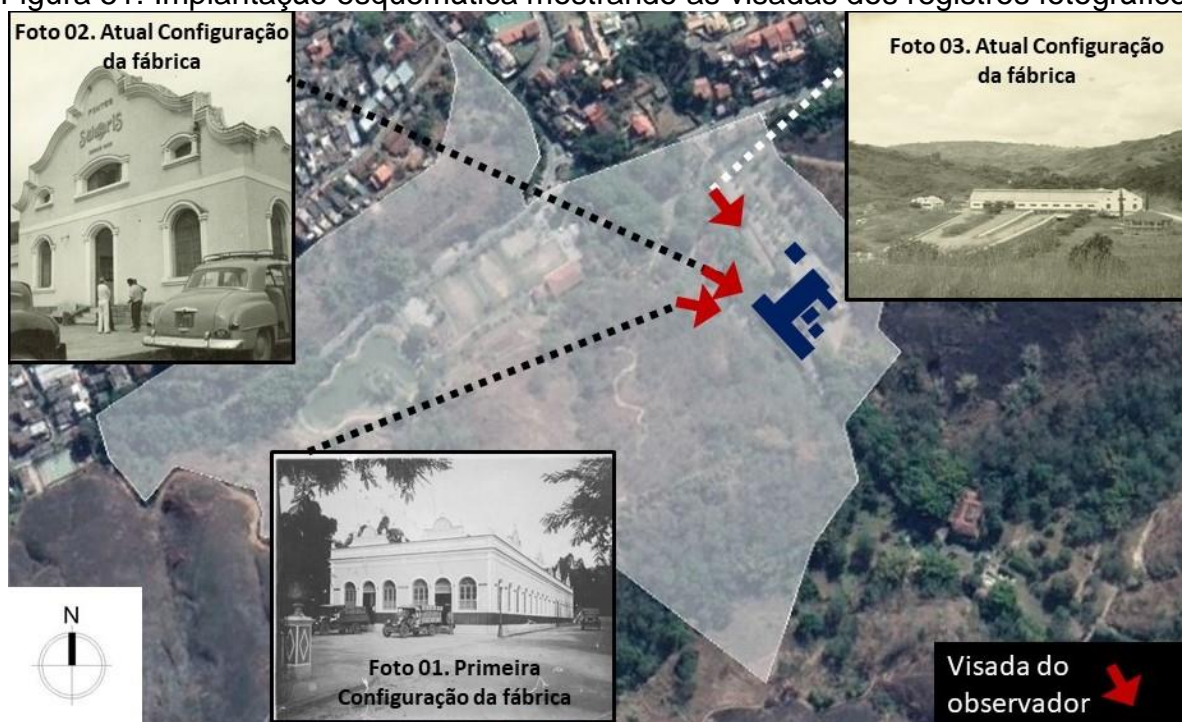
Durante a pesquisa documental, os registros fotográficos e iconográficos do edifício principal não capturam a parte do terreno que atualmente é ocupado por um galpão auxiliar. Assim, não é possível afirmar que a primeira configuração da fábrica já abrigava esse galpão (Figura 50), cuja função era de descarregar os veículos com as águas, e abrigar maquinários maiores, assim como não é possível identificar com clareza o momento no qual esse galpão foi construído durante a História do edifício. Pelo levantamento iconográfico, pode-se inferir a presença do galpão apenas na versão atual da fábrica, de forma que não se pode definir o momento exato que o edifício principal assumiu essa forma. Abaixo implantação esquemática (Figura 51) mostrando as visadas dos registros iconográficos pesquisados.

Figura 50: Fotografia panorâmica da antiga fábrica Salutaris.



Fonte: Acervo Giselle Gobbi, ano 2020.

Figura 51: Implantação esquemática mostrando as visadas dos registros fotográficos



Fonte: Google Earth. Adaptado pela autora, 2020.

A princípio o interior do galpão principal, era constituído por telhas tipo coloniais apoiada sobre estruturas de madeira. (Figura 52)

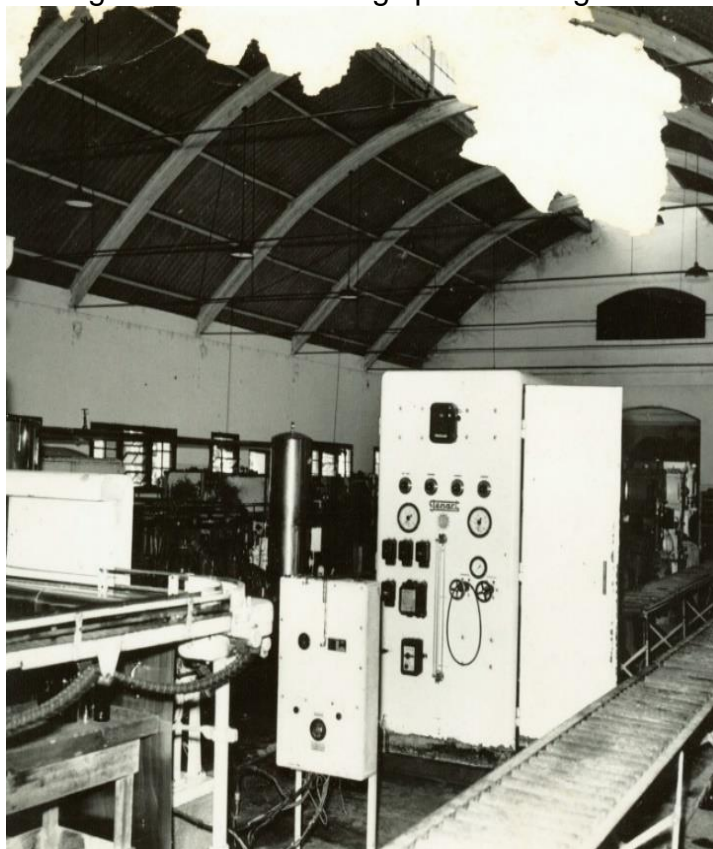
Figura 52: Fotografia interna do galpão da antiga fábrica de águas Minerais Salutaris.



Fonte: Acervo Giselle Gobbi, ano 2020.

Entretanto em um dado momento, o telhado do galpão principal foi substituído por telhas em amianto, projetada em um formato curvo, aumentando assim o pé direito da edificação. (Figura 53)

Figura 53: Fotografia do interior do galpão da antiga fábrica Salutaris.



Fonte: Acervo Giselle Gobbi, ano 2020.

7 DIAGNÓSTICO DAS MANIFESTAÇÕES PATOLÓGICAS DA ANTIGA FÁBRICA

Com a finalidade de identificar os processos de deterioração dos elementos construtivos da antiga fábrica Salutaris, será realizado um estudo que caracterizará as manifestações patológicas a partir da inspeção visual, complementada por registro fotográfico, através da visita *in loco*.

A partir da visita *in loco*, pôde-se observar uma séria de processos patológicos tanto nos elementos construtivos externos como internos. Por se tratar de uma edificação antiga, algumas as manifestações patológicas encontradas estão relacionadas à degradação normal dos materiais. Entretanto, foi possível detectar a presença constante de umidade, causando uma série de patologias que consequentemente vem acelerado a degradação da edificação da antiga fábrica.

Dentre os principais problemas patológicos encontrados, é possível citar: a presença de substâncias orgânicas, como mofo e bolor; fissuras, descolamento de

reboco; sujidades; perda de camada pictórica; vegetação; deterioração das esquadrias; umidade ascendente e descente e entre outros.

7.1 Fachadas

De forma geral, as fachadas frontais, laterais e posteriores apresentam desgaste da camada pictórica; perda e descolamento de reboco; fissuras e sujidades diversas; perda de seção de alvenaria

A maioria desses aspectos têm origem também na umidade por infiltração e capilaridade, devido à inadequada vedação das partes superiores, propiciando a umidade ascendente e descente. Esses fatores, aliados, produzem a formação de crostas escuras, logo, a perda da camada pictórica e revestimento. (Figuras 54 e 55)

Figura 54: Fotografia das fachadas da antiga fábrica com a indicação de suas patologias aparentes



Fonte: Fotografia autoral, ano 2020.

Figura 55: Fotografia de outras fachadas da antiga fábrica com a indicação de suas patologias aparentes.



Fonte: Fotografia autoral, ano 2020.

7.2 Cobertura

A cobertura não possui acesso que permita periódicas limpezas e remoção de sedimentos trazidos pelo vento e aves, nos canais das telhas, possibilitando assim formação de vegetação autônoma sobre as mesmas. Além disso, foram identificadas telhas quebradas e deslocadas, da qual viabilizam a entrada de águas pluviais, que conseqüentemente acabam gerando infiltrações e outras patologias à edificação.

7.3 Parte interna

No interior da antiga fábrica, são encontradas praticamente as mesmas patologias das fachadas, entretanto, de forma geral as paredes internas encontram-se mais afetadas com a concentração de umidade, que como consequência direta, geraram manchas, a formação e o crescimento de bolores, perda de camada pictórica e reboco. (Figura 56)

Figura 56: Fotografias do interior da antiga fábrica com indicação de suas patologias aparentes.

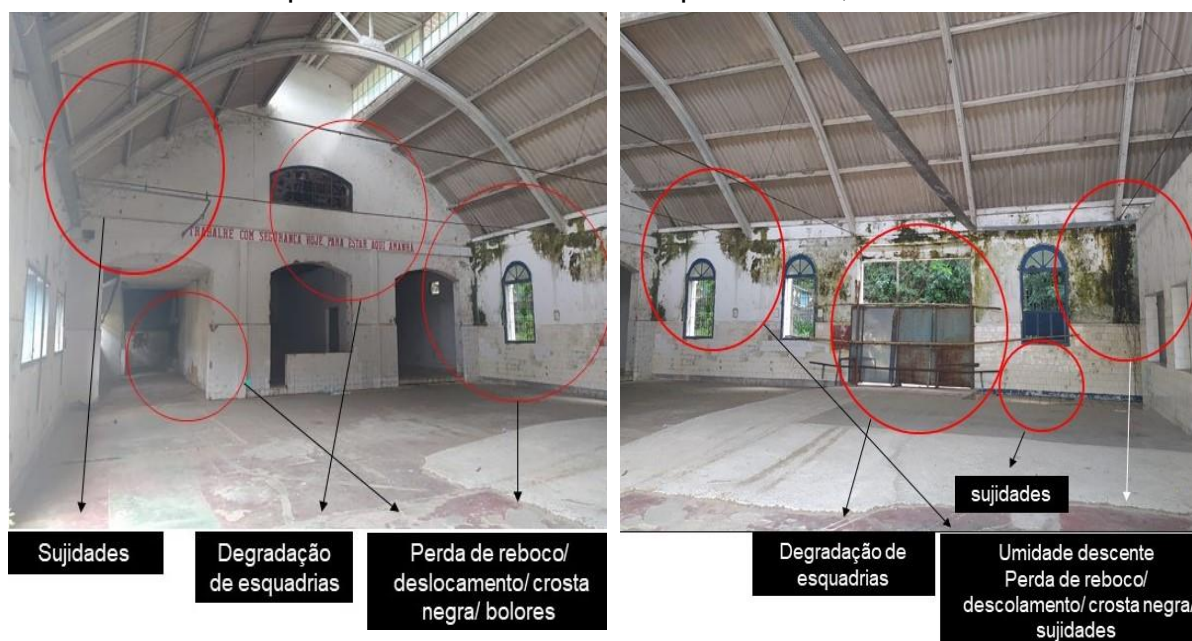


Fonte: Fotografia autoral, ano 2020.

7.4 Esquadrias

As esquadrias da edificação de modo geral, também apresentam sinais de deterioração, com fissuras e destacamento de revestimento, perda de vidros e apodrecimento da madeira, devido a infiltrações de águas que dilatam as janelas e a exposição de variações de temperatura. (Figura 57)

Figura 57: Fotografias do interior da antiga fábrica com indicação de suas patologias aparentes. Fonte: elaborado pela autora, 2020.



Fonte: fotografia autoral, ano 2020.

A antiga fábrica de Águas Minerais Salutaris em geral, apresenta uma condição regular, apesar dos problemas resultantes de manifestações patológicas.

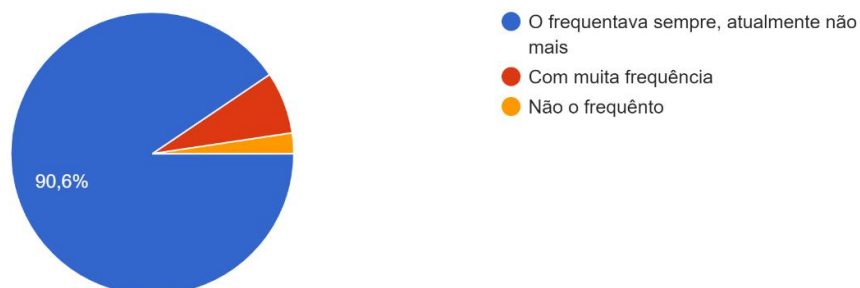
Ao decorrer dos anos, após seu fechamento da antiga, não teve outros usos ordinários e, um dos fatores mais comuns que culminam na deterioração de edifícios antigos é a associação de falta de manutenção e a ausência de usabilidade, que com o passar do tempo tendem a piorar podendo até chegar a ruínas.

8 DIAGNÓSTICO SOCIOCULTURAL

Com o intuito de conhecer a percepção e as necessidades da população de Paraíba do Sul, acerca da antiga fábrica de Águas Minerais Salutaris, foi realizado um questionário *on-line*, aplicado à 127 pessoas de faixa etárias diferentes para subsidiar a elaboração do projeto dessa pesquisa. Os gráficos anexados abaixo, são baseados nas respostas dos entrevistados.

Gráfico 1: Frequência ao Parque.

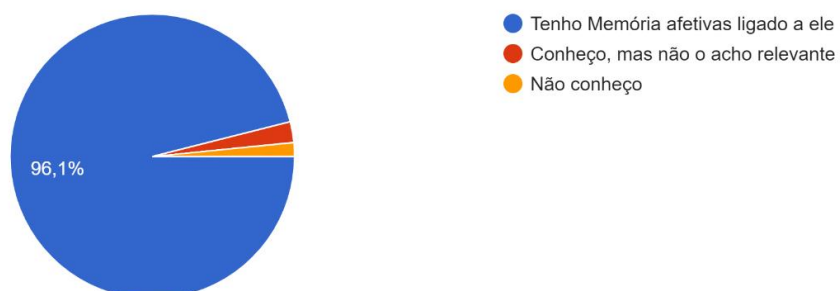
Nos dias atuais, com qual frequência você visita o Parque Salutaris?
127 respostas



Fonte: Google. 2020.

Gráfico 2: Percepção dos usuários.

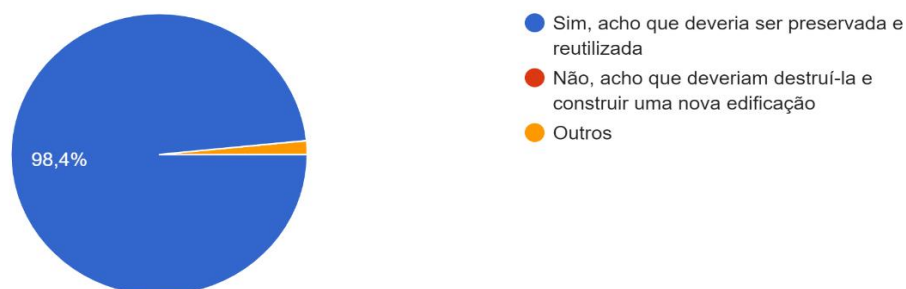
O que o Parque das Águas Minerais Salutaris significa para você?
127 respostas



Fonte: Google. 2020.

Gráfico 3: Opinião pública sobre a requalificação da antiga fábrica.

Você acha que a antiga fábrica de Águas Minerais Salutaris deveria ser requalificada?
127 respostas

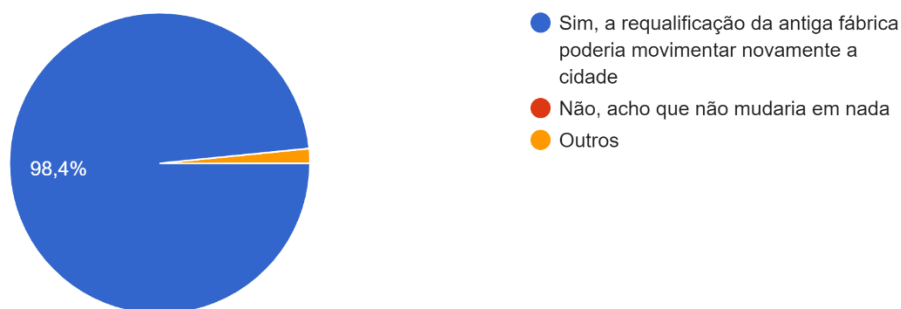


Fonte: Google. 2020.

Gráfico 4: Incentivo ao turismo local.

Voce acha que com a requalificação da antiga fábrica de Águas Minerais seria possível retornar o turismo ao município de Paraíba do Sul ?

127 respostas

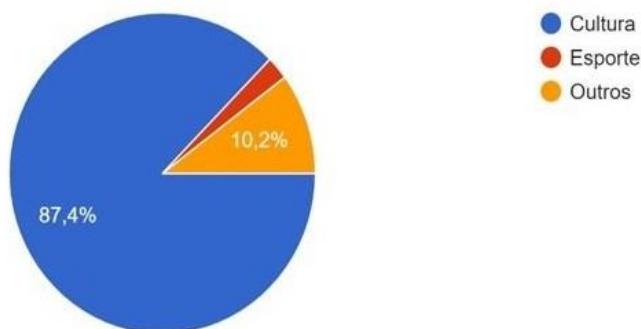


Fonte: Google. 2020.

Gráfico 5: Outros benefícios.

Por muitos anos a antiga fabrica de Águas Minerais Salutaris, foi geradora de empregos diretos e indiretos ao município de Paraíba do Sul. Além de fatores econômico, o que vc acha que a requalificação da antiga fábrica poderia propiciar?

127 respostas



Fonte: Google. 2020.

9 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS PELA ENTREVISTA

A partir das respostas, foi possível constatar que a maioria dos entrevistados possuem uma ligação afetiva com o Parque das Águas Minerais Salutaris, e os entrevistados o visitavam com frequência, entretanto, atualmente já não o visitam

mais, e quando foi indagado o porquê, muitos mencionaram a falta de atrativos e/ou a conservação do parque e até a ausência de locais voltados para alimentação, já que hoje em dia a maioria dos quiosques de lá encontram-se fechados.

Diante dessa perspectiva, também foi perguntado se os entrevistados achavam relevante a requalificação da fábrica, e se a mesma poderia ajudar a retornar o turismo ao município e diante dos resultados a maioria foi a favor da reutilização da fábrica e acreditam que ela poderia impulsar o turismo novamente. E por fim, ao perguntar sobre outras atividades que poderiam ser abrigadas na antiga fábrica, além das econômicas, a maioria dos entrevistados optou pela inserção de um setor cultural.

Através desse questionário, foi possível perceber os anseios dos sulparaibanos em relação a antiga fábrica, e também analisar o que realmente pode atender a população.

10 DIRETRIZES PROJETAIS

10.1 Conceito e partido projetual

Como norteador conceitual dessa pesquisa, a requalificação foi contextualizada como uma ferramenta essencial para a preservação e conservação da antiga fábrica de águas Minerais Salutaris, cuja indiretamente contribuiu na construção da identidade dos sulparaibanos e na geração de empregos do município de Paraíba do Sul-RJ.

A intenção deste estudo é reutilizar a antiga fábrica para um novo uso, para tanto, a fim salvaguardar sua configuração arquitetônica existente, a intervenção se apoiará em bases teóricas pertinentes como a de Camillo Boito e das Cartas Patrimoniais citadas ao decorrer dessa pesquisa, dos quais compartilham vertentes que defendem que deve-se haver uma harmonização entre a arquitetura do passado e a do presente, havendo sempre uma distinguibilidade de sua matéria original. Considerando esses aspectos, será proposto para a antiga fábrica espaços que possam estimular o crescimento cultural econômico da cidade, objetivando a sociabilidade e bem – estar dos usuários, através de áreas destinadas à cultura e lazer, como auditório, salas expositiva e de multiusos cuja finalidade seria atender a comunidade e um grande espaço gastronômico, que além de propiciar novos empregos aos sulparaibanos, incentivará novamente o turismo a região.

A requalificação além de estabelecer uma forma de preservação para antiga fábrica - que se encontra inutilizada, resgatará também a identidade do lugar, onde possui vínculo afetivo para os moradores de Paraíba do Sul.

10.2 Programa de necessidades

Com o intuito de elaborar um programa de necessidades que conciliasse com os anseios da população (através de análise de dados obtidos anteriormente no decorrer dessa pesquisa) com o espaço físico existente do galpão da antiga fábrica, foi pensado em obter espaços diversificados que se correlacionassem com cultura, lazer e economia, afim de atender usuários de todas faixa etárias. Abaixo tabela 1 com as especificações iniciais dos setores propostos para elaboração do projeto.

Tabela 1: Tabela com o programa de necessidades desenvolvido para a requalificação da antiga fábrica de águas minerais Salutaris.

USO	AMBIENTE	ESTIMATIVA DE ÁREAS
Setor Administrativo	hall de entrada	29 m ²
	recepção	40 m ²
	secretária	14 m ²
	sala de administração I	40 m ²
	sala de administração II	40 m ²
	sala de reunião	40 m ²
	sala de segurança	20 m ²
Setor Social	Auditório	180 m ²
	Sala Multiuso I	30 m ²
	Sala Multiuso II	35 m ²
	Sala Multiuso III	40 m ²
	Área expositiva	60 m ²
	Área gastronômica	400 m ²
	Hall	40m ²
Setor de serviços	Hall	40m ²
	Banheiro feminino	25 m ²
	Banheiro masculino	25 m ²
	Fraldário	7 m ²
	Área de higienização	30 m ²
	Almoxarifado	60 m ²
	D.M.L	10 m ²
	Depósito de lixo	50 m ²
Estacionamento		

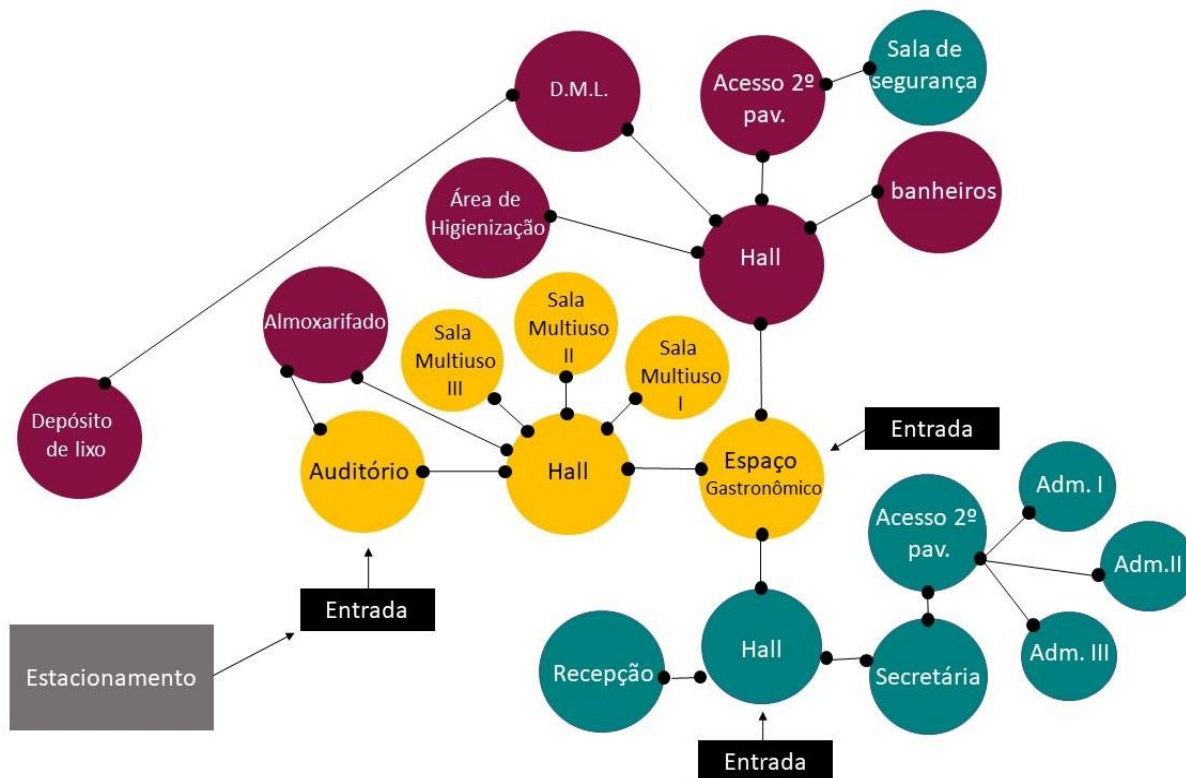
Fonte: Elaborado pela autora, ano 2020.

10.3 Fluxograma

A fim de demonstrar a organização dos setores, distribuídos de forma coerente, promovendo facilidade, funcionalidade e conforto aos usuários, foi elaborado um

fluxograma (Figura 58) mostrando os acessos aos ambientes propostos pelo programa de necessidades.

Figura 58: Proposta de Fluxograma para antiga fábrica de águas minerais Salutaris.



Fonte: elaborado pela autora, ano 2020.

10.4 Setorização

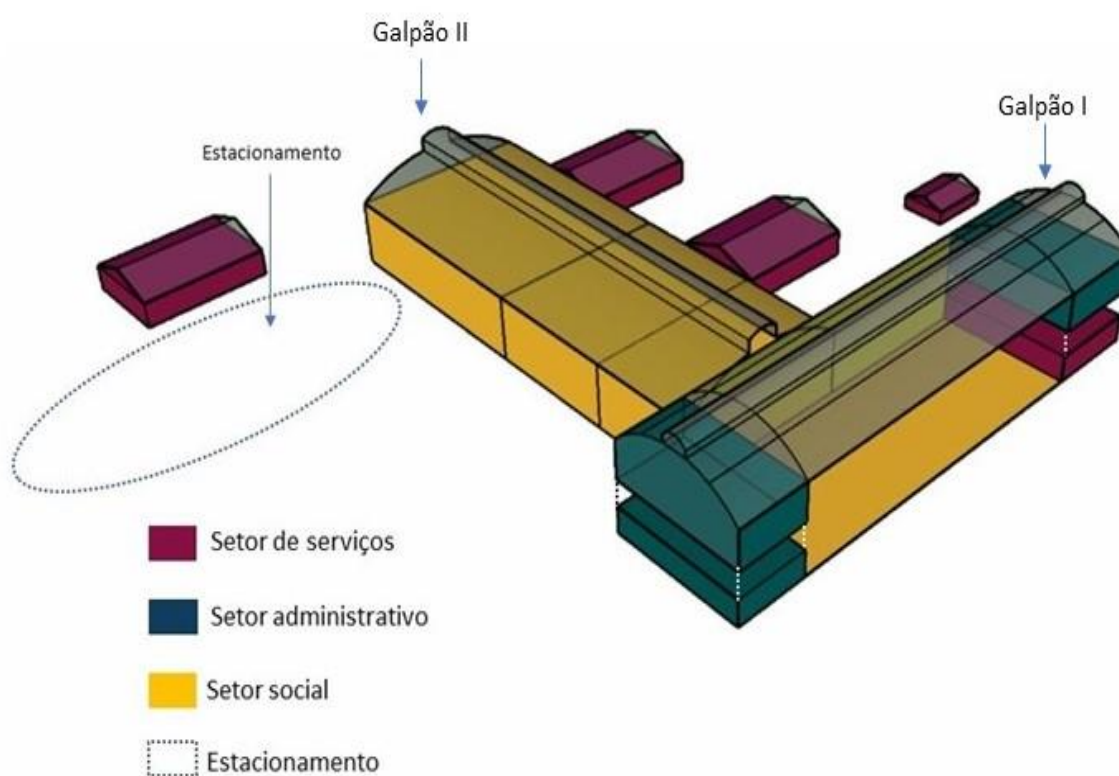
Com o objetivo de agrupar os espaços que possuem afinidades e características comuns se desenvolveu uma setorização conveniente ao programa de necessidades para a antiga fábrica Salutaris, de forma que cada setor não interfira no funcionamento do outro. Para maior entendimento, a antiga fábrica será dividida como galpão I e galpão II.

No galpão I, onde é localizado atualmente o principal acesso para a antiga fábrica, será abrigado o setor administrativo, contendo um hall, com uma secretária, recepção e um acesso restrito ao segundo pavimento que possuirá as salas administrativas. Além disso, esse galpão contará também com um setor social, destinado a um pátio central, com pé direito duplo, que abrigará um espaço gastronômico. Na parte posterior

terá o setor de serviços, com um hall, ao banheiro e feminino e acesso ao segundo pavimento, onde abrigará o setor administrativo, com a sala de segurança, que permite uma visão ampla do pátio central.

No galpão II, será localizado a maior parte do programa social, que incluirá auditório, salas multiusos, destinadas à comunidade e um espaço expositivo, de forma geral, uma série de espaços destinados para diferentes funções culturais. Ao entono do edifício será disposto os setores de serviços, com a finalidade de dar suporte as outras áreas, como deposito de material de limpeza (D.M.L.), áreas de higienização, almoxarifado e depósito de lixo. Além disso, será implantado um estacionamento próximo à edificação, para poder atender os usuários. Abaixo a setorização (Figura 59).

Figura 59: Setorização da antiga fábrica de águas minerais Salutaris.

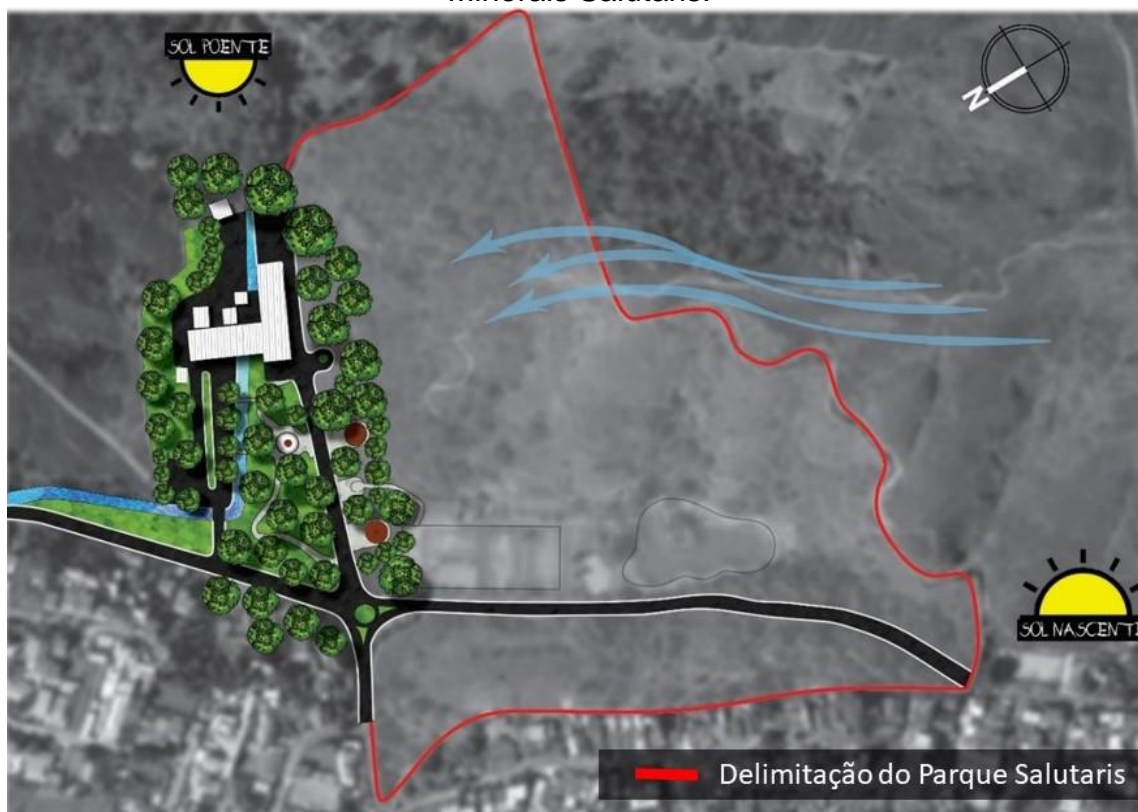


Fonte: Elaborado pela autora, ano 2020.

10.5 Implantação

Como mencionado anteriormente, a antiga fábrica encontra-se situada dentro do Parque das Águas Minerais Salutaris, em uma localização privilegiada uma vasta presença de vegetação em seu entorno (Figura 60).

Figura 60: Implantação da antiga fábrica, situada dentro do Parque das Águas Minerais Salutaris.



Fonte: Google Earth. Adaptado pela autora, ano 2020.

Com a requalificação da antiga fábrica, o fluxo de pessoas e veículos aumentarão dentro do parque, e visando isso, com o objetivo de descentralizar os veículos da principal via de acesso (Avenida Cel. Werneck) à antiga fábrica, será direcionado para um acesso secundário já existente, entretanto, quase inutilizado, por ser uma via direta para a fábrica inativa. Essa entrada secundária, permitirá também estacionar veículos de funcionários e visitantes, num estacionamento criado para atendê-los (Figura 61)

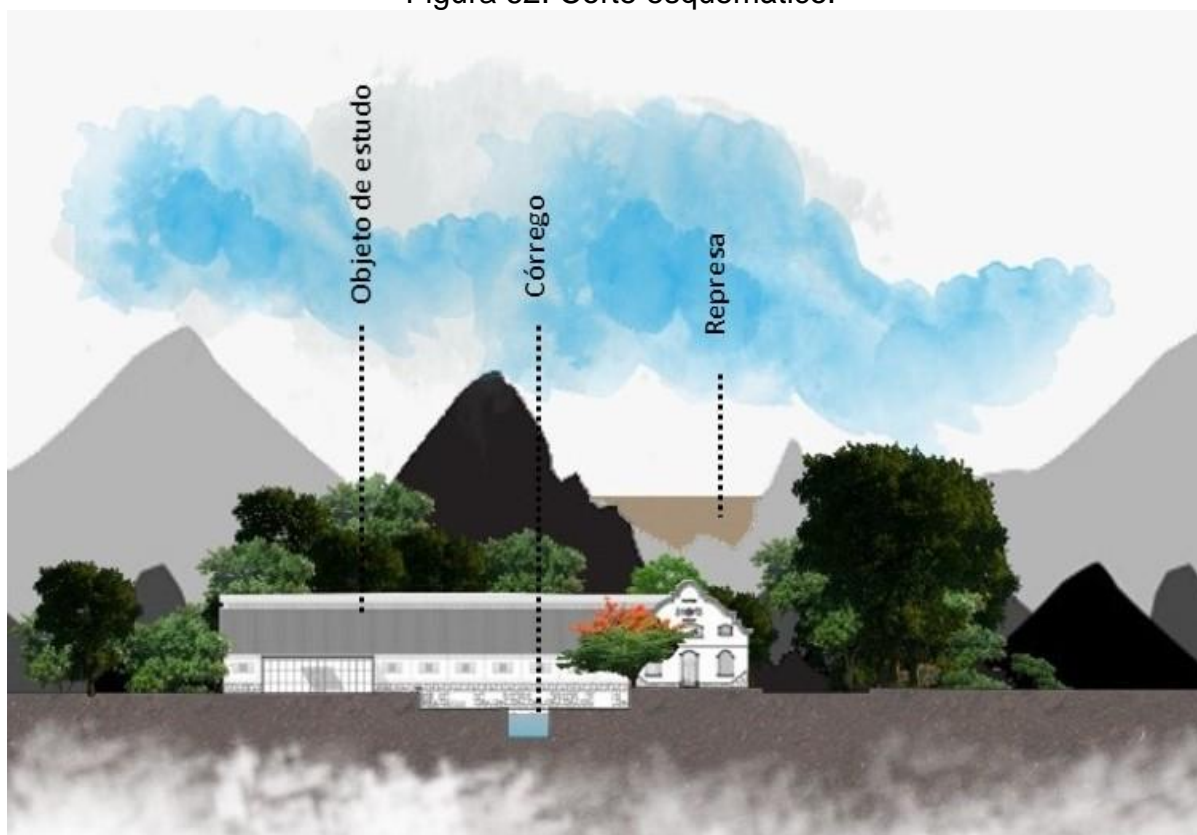
Figura 61: Recorte da área ao entorno imediato da antiga fábrica.



Fonte: Google Earth. Adaptado pela autora, ano 2020.

Abaixo, corte esquemático do terreno, mostrado seu entorno imediato circundado com montanhas, vegetação e a presença do córrego advindo do Hotel Thermas Salutaris (na parte posterior a fábrica).

Figura 62: Corte esquemático.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

10.6 Acessibilidade

Uma das premissas importantes para o desenvolvimento do projeto é assegurar o direito de ir e vir de todos, com isso, considerando a Norma Brasileira de Técnicas, NBR 9050 o projeto contará com a inserção de elementos indispensáveis garantindo a acessibilidade.

Nas calçadas que dão acesso à antiga fábrica, será inserido a sinalização de pisos podotáteis e a construção de rampas, com o intuito de facilitar o acesso de pessoas com necessidades. Além disso, na edificação os ambientes serão projetados com corredores amplos, facilitando a mobilidade de todos e os banheiros possuirão cabines adaptadas garantindo o direito igualitário das pessoas. Abaixo as figuras ilustrativas 63 e 64 mostrando calçadas com aplicação de piso podotátil e rampas de acessibilidade.

Figura 63: Imagem ilustrativa de rebaixamento de calçada para acessibilidade.



Fonte: Governo do Estado do Ceará. Disponível em: http://www.solucoesparacidades.com.br/wp-content/uploads/2010/02/01%20-%20GUIA_DE_ACESSIBILIDADE_CEARA.pdf. Acesso: 15 jun.2020.

Figura 64: Imagem ilustrativa de rampa de acessibilidade e pisos podotatés.



Fonte: Governo do Estado do Ceará. Disponível em: http://www.solucoesparacidades.com.br/wp-content/uploads/2010/02/01%20-%20GUIA_DE_ACESSIBILIDADE_CEARA.pdf. Acesso: 15 jun.2020.

10.7 Iluminação e Segurança

Com a ativação da antiga fábrica, a mesma passará a funcionar em período integral e com isso, será necessário a implementação de mais postes, afim de oferecer uma maior segurança aos usuários no período noturno, já que atualmente o parque funciona em período diurno e sua iluminação atual não é ineficiente no entorno da edificação. Por se tratar de uma área muito arborizada, onde há uma presença grande de sombras, o indicado é a instalações de postes baixos, como o exemplo do modelo abaixo (Figura 65), que possui aproximadamente 3 metros, com lâmpadas de *led* que possuem baixo consumo de energia.

Figura 65: Imagem do tipo de poste sugerido com uma escala humana



Fonte: Sunlab Power. Disponível em: http://www.sunlab.com.br/Candel_CITTA.htm. Adaptado pela autora. Acesso: 04 de jun. 2020.

No que tange sobre a preservação da antiga fábrica, será proposto também inserção de uma iluminação especial em suas fachadas, afim de valorizar e evidenciar

os detalhes arquitetônicos do edifício, criando assim uma impressão agradável aos olhos dos transeuntes.

10.8 Sustentabilidade

Como constatado ao decorrer dessa pesquisa, a umidade presente na estrutura física da antiga fábrica tem sido a principal causadora de diversos tipos de manifestações patológicas. O telhado existente encontra-se danificando em vários lugares, e como consequência acarreta ainda mais a umidade desce na edificação.

Visando isso, projeto tem como proposta substituir o telhado existente por outro que contemple soluções sustentáveis que ofereçam menos impacto ao meio ambiente, como exemplo, a inserção de placas solares, afim de diminuir o consumo de energia e a preferência de telhas que promovam o conforto térmico aos usuários, evitando assim a ventilação mecanizada.

A antiga fábrica encontra-se em uma localidade privilegiada, cercada por uma grande presença de árvores, que além de representar um paisagismo impactante é beneficiada pelo bem estar e na qualidade do ar que estão atreladas com a densa arborização, que consequentemente refletem na qualidade de vida. (Figura 66)

Figura 66: Fotografia aérea do entorno do da Antiga Fábrica Salutaris.



Fonte: Facebook. Fotografia: Getúlio Junior. Disponível: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=721471211203314&set=a.1228395887177508>. Acesso em: 15 de junho de 2020.

10.9 Imagem conceitual

A uma imagem conceitual (Figura 67), ilustra a união dos conceitos propostos para o projeto de requalificação da antiga fábrica, mostrando a integração entre pessoas de várias faixas etárias, a movimentação do lugar dando “vida” novamente a edificação.

Figura 67: Imagem conceitual.



Fonte: Elaborado pela autora, ano 2020.

11 ANÁLISE DE RESULTADOS

Para efeitos de afirmação e validação desta pesquisa, seu escopo e os resultados obtidos, propõem-se análises dos dados gerados nesta pesquisa.

De acordo com as linhas teóricas intervencionistas apresentadas ao decorrer desta pesquisa, um patrimônio histórico pode passar por processos de intervenção quando este seja necessário e recomendável. Neste processo, no entanto, as características originais das edificações devem ser preservadas. Este princípio deve ser observado sempre que alguma modificação for realizada, de modo que todas as intervenções feitas ao longo do tempo, permaneçam evidentes. Ou seja, defende-se que realizar intervenções em edificações históricas é um meio pelo qual pode salvaguardar e impedir o processo de ruínas das mesmas.

Sobre os questionários socioculturais aplicados à população de Paraíba do Sul, observou-se que a população se mostra interessada numa futura requalificação na antiga fábrica de águas minerais Salutaris pelas seguintes razões: entendem que o espaço se tornaria novamente ativo, admitem que voltariam a frequentar o local, compreendem a importância cultural do patrimônio, admitem que sua reutilização promoveria um impulso ao turismo da cidade, o que impactaria positivamente a economia local.

Por fim, através de uma análise mais global, observa-se duas tendências. A primeira, trata-se da eminência crescente de uma consciência coletiva com relação à importância histórica de uma obra arquitetônica histórica. Ou seja, com o passar do tempo, quando se constata a substituição total de uma edificação antiga por uma moderna, observa-se que a opinião pública tem se mostrado cada vez menos favorável a esse tipo de mudança. A segunda tendência se relaciona ao fato de que, na ausência de intervenções, obras arquitetônicas antigas, em sua maioria, são convertidas em espaços culturais destinados à população.

12 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme exposto reiteradas vezes ao longo deste trabalho, é indissociável a relação que há entre patrimônio e memória. Sabe-se que a Arquitetura também é capaz de inscrever identidade, cultura e outros bens intangíveis na história de uma comunidade, através de sua atuação no espaço físico. Diante desta constatação, a primeira coisa que se deseja considerar é como isso se aplica no caso analisado neste estudo.

A antiga fábrica de águas minerais Salutaris é, antes de mais nada, patrimônio industrial da cidade de Paraíba do Sul. Isso significa que sua importância se estendeu para além das atividades econômicas, as quais um dia já foram realizadas por ela. Seu espaço se tornou um bem material da cidade, uma edificação que agrega identidade à região, uma vez que foi de fundamental importância para o desenvolvimento e história do município.

Com efeito, a segunda consideração se dá como consequência deste fato. Por conta disto, ao se admitir que a edificação da antiga fábrica Salutaris permaneça inutilizável, contribui-se para um apagamento progressivo das memórias e culturas

locais construídas por elas em outros tempos. Esses bens de natureza imaterial não podem se perder, haja vista que fazem parte da história do município de Paraíba do Sul, da construção de sua identidade.

Para evitar que se estabeleça este cenário é que esta pesquisa propôs a requalificação do espaço da antiga fábrica de águas minerais Salutaris. Esta medida atende não somente às necessidades estruturais das construções, o que compreende em sua intervenção, mas também contempla uma demanda de caráter histórico-social: devolver à população sulparaibana um espaço revitalizado, com novas funções, capaz de manter suas características históricas de outras épocas, resguardando memórias, mas também para servir de cenário para novas atividades e experiências.

No que diz respeito a extensão do território onde a fábrica foi construída, a área do Parque das Águas Minerais Salutaris, verificou-se que já não se trata mais de um lugar tão atraente para a população como antes, de acordo a dados levantados com o questionário virtual aplicado. A frequência de visitas tem se reduzido gradualmente, o que pode sinalizar a iminência de um possível abandono do local, e a requalificação da antiga fábrica poderia também atrair novamente a atenção da população e o interesse em frequentar o parque.

Por fim, considera-se o crucial papel da Arquitetura na consumação deste ideal de manter vivos os vínculos entre patrimônio físico e memória. Ao propor um projeto arquitetônico que visa uma intervenção através da requalificação de determinado espaço, propõe-se, a preservação e a potencialidade desse edifício, sobretudo, um caminho de avanços: de histórias, identidade, cultura, memória e de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Rio de Janeiro, 2004.

ALMEIDA, Manuela; LOURENÇO, Paulo B & LUSO, Eduarda. **Breve histórico da teoria da conservação e do restauro**. Revista Engenharia Civil da Universidade do Minho, Guimarães, Portugal, 2004, n. 51, p. 31- 44. Disponível em: <<http://www.civil.uminho.pt/revista/artigos/Num20/Pag%2031-44>>. Acesso: 20 abr.2020.

ARCHDAILY. 10 intervenções em patrimônio histórico. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/783942/archivo-intervenciones-en-el-patrimonio>>. Acesso em 20 de maio de 2020.

BRASIL ARQUITETURA. Página inicial. Disponível em: <<http://brasilarquitetura.com/#>>. Acesso em: 20 de maio 2020.

BRASIL. Decreto nº 1.323/2015. **Dispõe sobre a criação da Área de Proteção Ambiental Rainha das Águas do município de Paraíba do Sul**. Prefeitura Municipal de Paraíba do Sul, 2015.

CARVALHIDO, Leandro Guimarães. **Paraíba do Sul: o retorno da rainha das águas minerais**. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Trabalho de conclusão de curso. Três Rios, Rio de Janeiro, 2008

CASTORE, Maria Elena. **A fábrica e o bairro: um estudo sobre a paisagem industrial no bairro de Plataforma em Salvador**. Universidade Federal da Bahia. Dissertação de mestrado. Salvador, Bahia, 2013.

SILVA, Pedro Gomes da. **Capítulos da história de Paraíba do Sul**. Rio de Janeiro, 1998. Ed. Companhia Brasileira de Artes Gráficas. p. 36-37.

FCPS – FUNDAÇÃO CULTURAL DE PARAÍBA DO SUL. Dados históricos do Parque Salutaris. 2008.

IBGE. Paraíba do Sul (RJ). **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, 2020. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rj/paraiba-do-sul.html>>. Acesso: 02 de abr. 2020.

IPHAN. Carta de Veneza, 1964. **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional** Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=236>>. Acesso em: 02 mai. 2020.

KÜHL, Beatriz Mugayar. **Preservação do Patrimônio Arquitetônico da**

Industrialização. Cotia, SP, Ateliê Editorial, 2008.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** Campinas: Unicamp, 1990.

PELEGRINI, Sandra C. A. **Cultura e natureza: os desafios das práticas preservacionistas na esfera do patrimônio cultural e ambiental.** In: Revista Brasileira de História. São Paulo 2006, v. 26, nº 51, p. 115-140.

RIBEIRO, Costa Wagner, ZANIRATO, Helena Silvia. **Patrimônio Cultural: a percepção da natureza como um bem não renovável.** Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbh/v26n51/12.pdf>>. Acesso: 20 de abr. 2020

ROCHA, Paulo Mendes da. **"A Revolução da Pinacoteca"**, In: Revista Bravo. São Paulo, Editora D'Avila, fev. 1998, n. 5, ano 1, p. 46 a 53.

RODRIGUES, Rodrigo. **Patrimônio cultura e industrial: perspectivas e ações de preservação.** [Entrevista concedida ao site Itaú Cultural]. Itaú Cultural, São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://www.itaucultural.org.br/patrimonio-cultural-e-industrial-perspectivas-e-acoes-de-preservacao>>. Acessado em 20 de maio de 2020.

RUFINONI, Manoela Rossinetti. **Preservação e Restauro Urbano: intervenções em sítios históricos industriais.** São Paulo: Fap-Unifesp: Edusp, 2013.

RUSKIN, John. **The seven lamps of architecture.** London: 1901.

TICCIH. Carta de Nizhny Tagil sobre o patrimônio industrial, 2003. **Comitê Internacional para a Conservação do Patrimônio Industrial.** Disponível em: <<http://www.mnactec.cat/ticcih/pdf/NTagilPortuguese.pdf>>. Acesso em: 20 de maio de 2020.

TIME OUT MARKET. Página inicial. Disponível em: <https://www.timeoutmarket.com/lisboa/conceito/>. Acessa em: 20 de maio de 2020.

VIVA DECORA. Página inicial. Disponível em: <<https://www.vivadecora.com.br/pro/arquitetura/pinacoteca/>>. Acessado em: 20 de maio de 2020.